

SUCROALCOOLEIRO – CANA, AÇÚCAR, ETANOL E RENOVABIO: TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2024/2025



24 de novembro de 2023



CANA-DE-AÇÚCAR: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2024/2025

- O clima favorável, com poucas chuvas na maior parte do período de colheita da cana-de-açúcar, resultou em rápido andamento das atividades agrícolas e industriais na temporada 2023/2024.
- Até a primeira metade desta safra, os efeitos do fenômeno El Niño foram pouco sentidos pelo setor sucroenergético e chuvas pontuais foram registradas no início de outubro, atrapalhando a moagem.
- O processamento da cana-de-açúcar deverá seguir até dezembro em algumas unidades produtoras.
- A disponibilidade de matéria-prima no ciclo atual foi maior e isso resultou em crescimento de 14,1% da moagem de cana-de-açúcar na safra (de abril/2023, início oficial da temporada, a outubro/2023) frente a igual período de 2022.
- De acordo com dados do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), no acumulado da safra 2023/2024, a produtividade média da cana-de-açúcar no Centro-Sul chega a 91,1 toneladas por hectare, a maior da série histórica e muito superior à da safra passada.
- É a mais produtiva no histórico de 20 anos do Programa de Benchmarking do CTC.

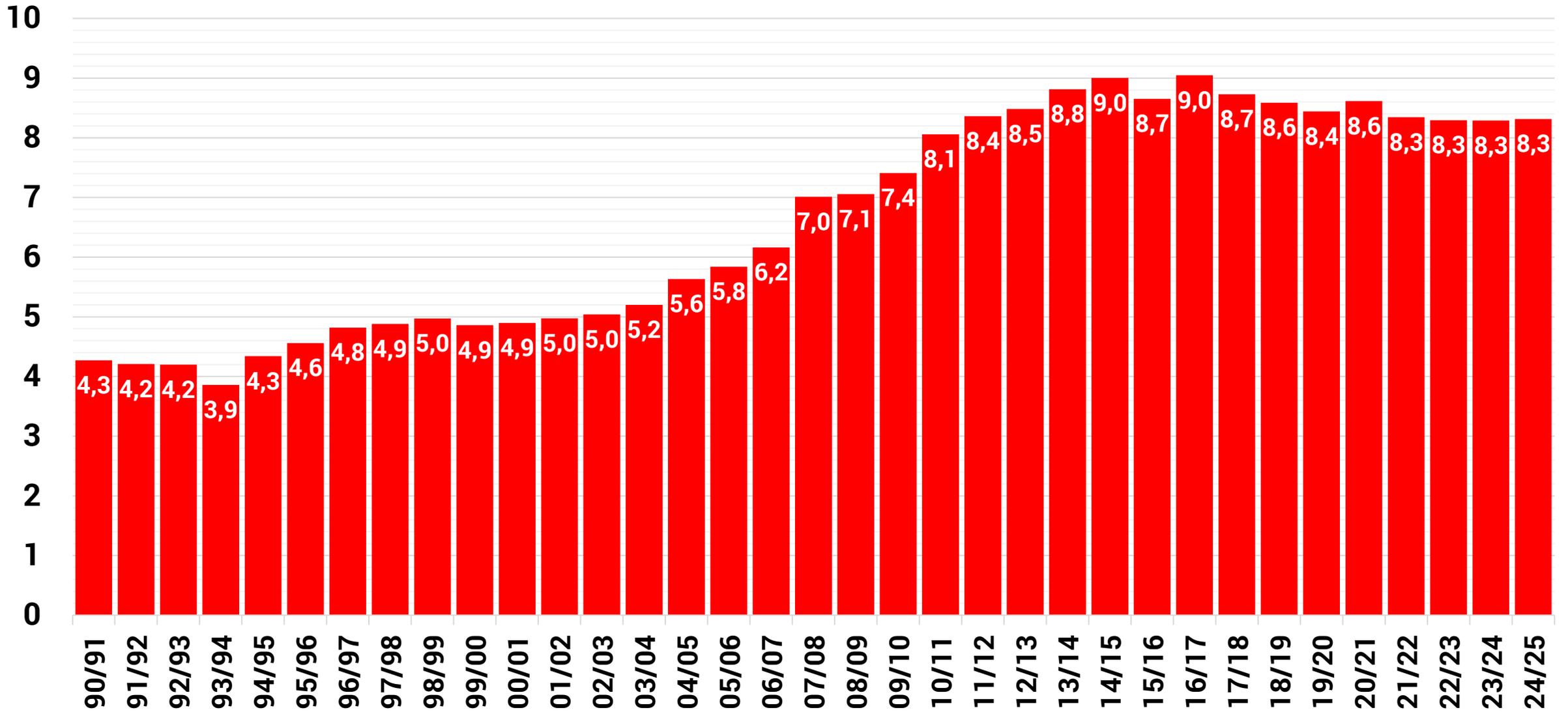


CANA-DE-AÇÚCAR: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2024/2025

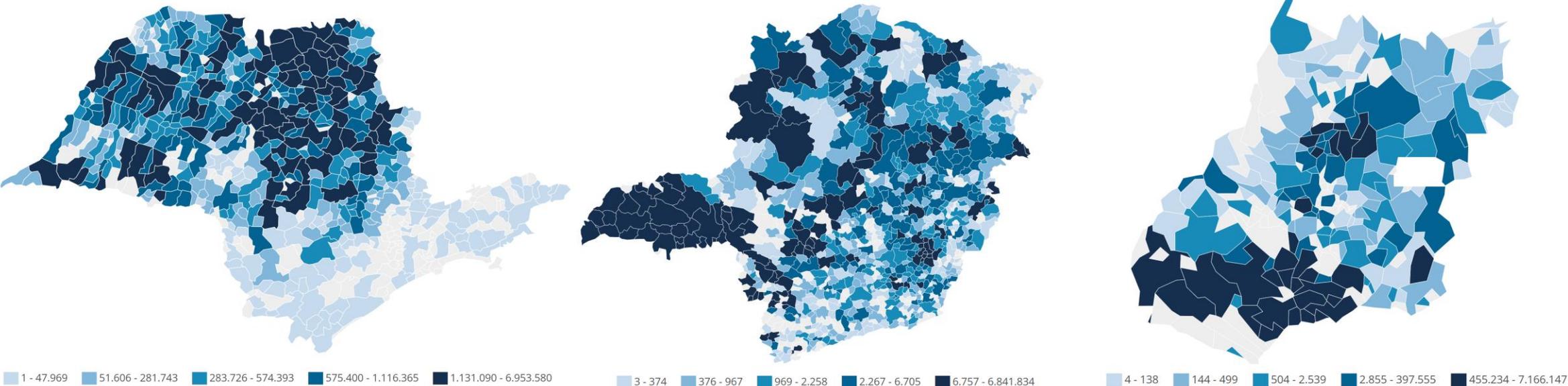
- A produção brasileira de cana-de-açúcar na safra 2023/2024 (abril de 2023 a março de 2024) deverá alcançar 652,9 milhões de toneladas, o que corresponde a um aumento de 6,9% em comparação com o ciclo anterior 2022/2023, que foi de 610,8 milhões de toneladas.
- A projeção é de uma área colhida de 8,288 milhões de hectares de cana-de-açúcar, leve queda de 0,1%, ante 8,293 milhões de hectares em 2022/2023.
- A produtividade média da safra brasileira 2023/2024 está estimada em 78,8 toneladas por hectare, expressivo aumento de 7% ante a temporada 2022/2023 (73,7 toneladas por hectare).
- A 1ª projeção da nossa Consultoria para a safra brasileira de cana-de-açúcar em 2024/2025 (abril de 2024 a março de 2025) é de 660,4 milhões de toneladas, o que corresponderia a um aumento de 1,1% em comparação com o ciclo anterior 2023/2024, que foi de 652,9 milhões de toneladas.
- O mix projetado para açúcar é de 51,5% da produção de cana-de-açúcar na safra 2024/2025, ante 48,0% previsto na atual temporada 2023/2024.



CANA-DE AÇÚCAR: ÁREA COLHIDA NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



CANA-DE-AÇÚCAR: PRINCIPAIS POLOS DE CULTIVO NO BRASIL




SÃO PAULO

4,8 MILHÕES HA

15.002 PRODUTORES



MINAS GERAIS

1,148 MILHÃO HA

49.246 PRODUTORES



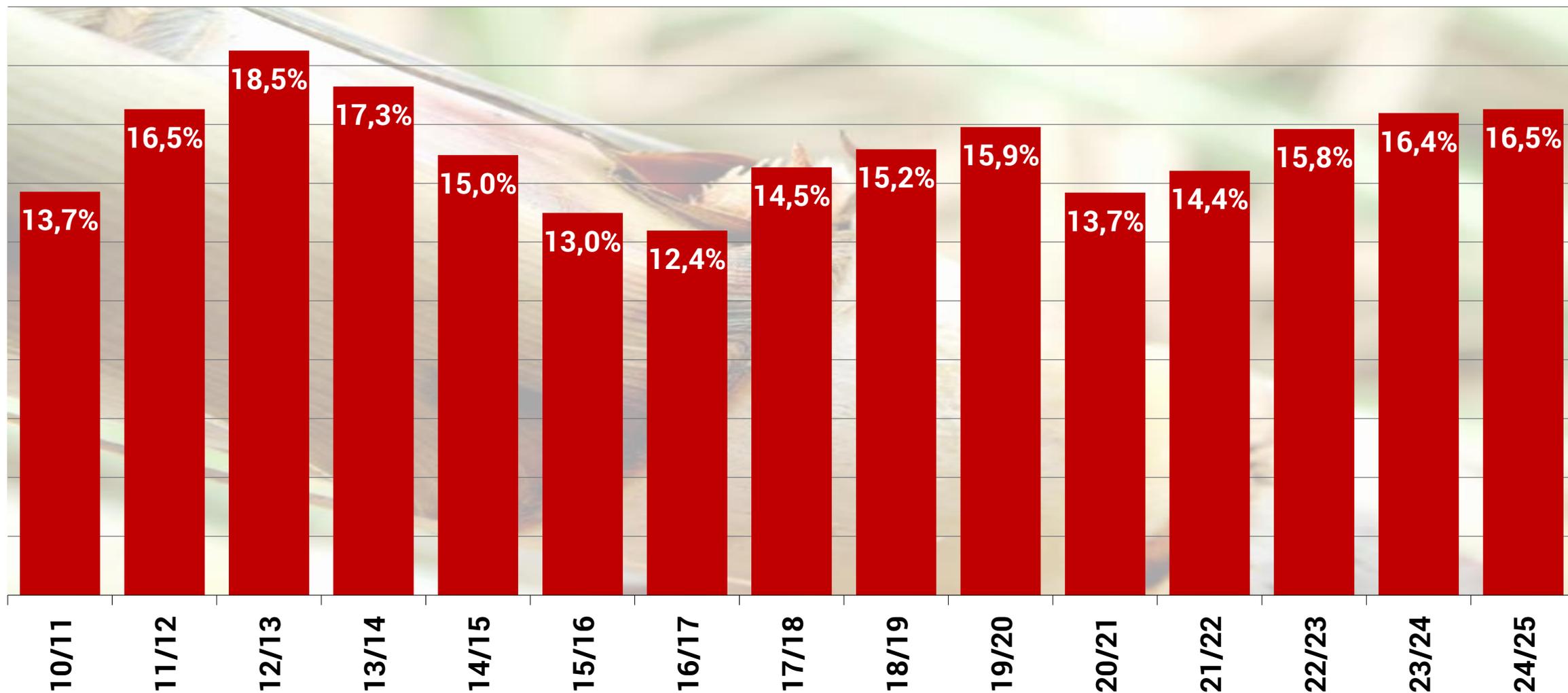
GOIÁS

1,131 MILHÃO HA

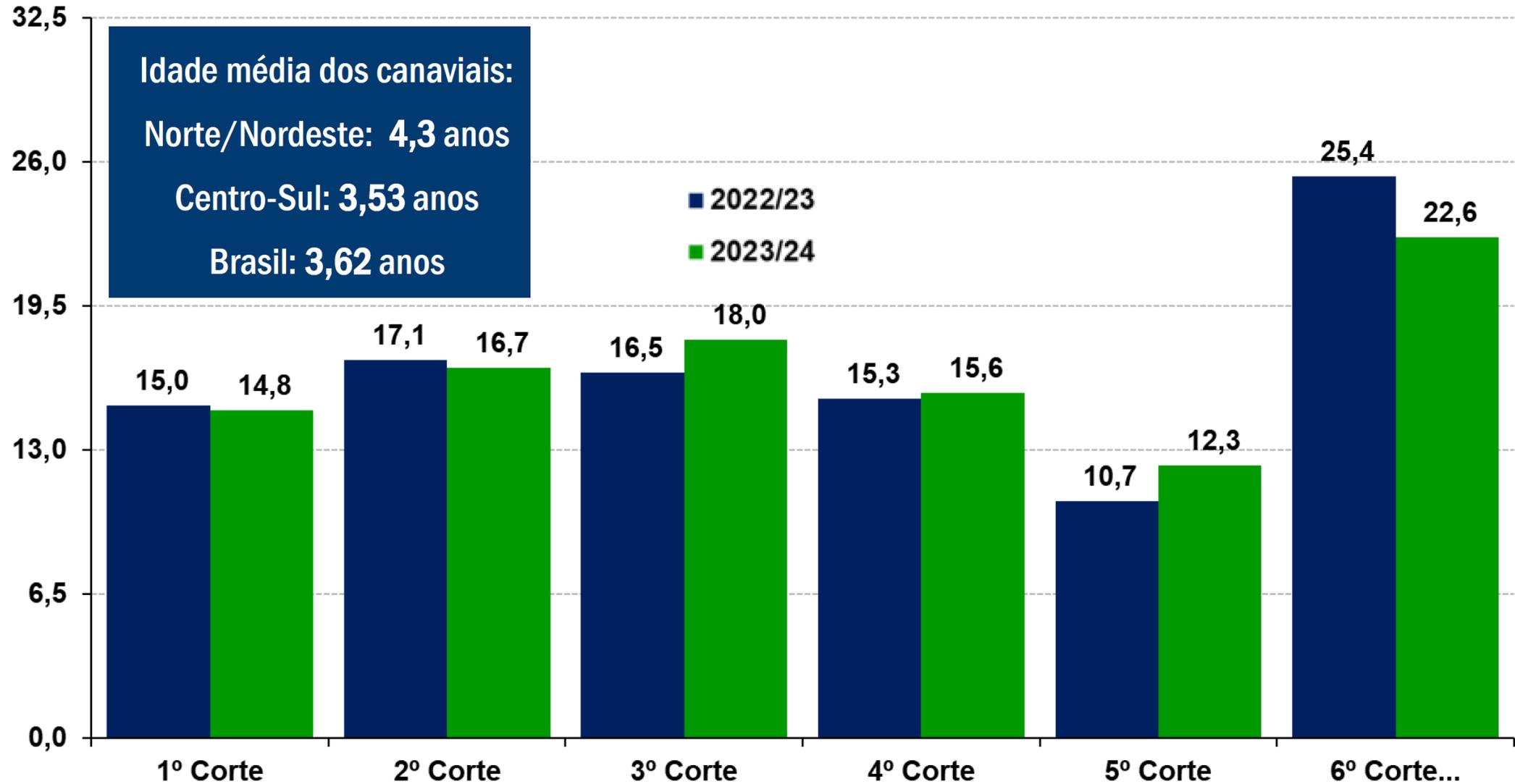
3.394 PRODUTORES



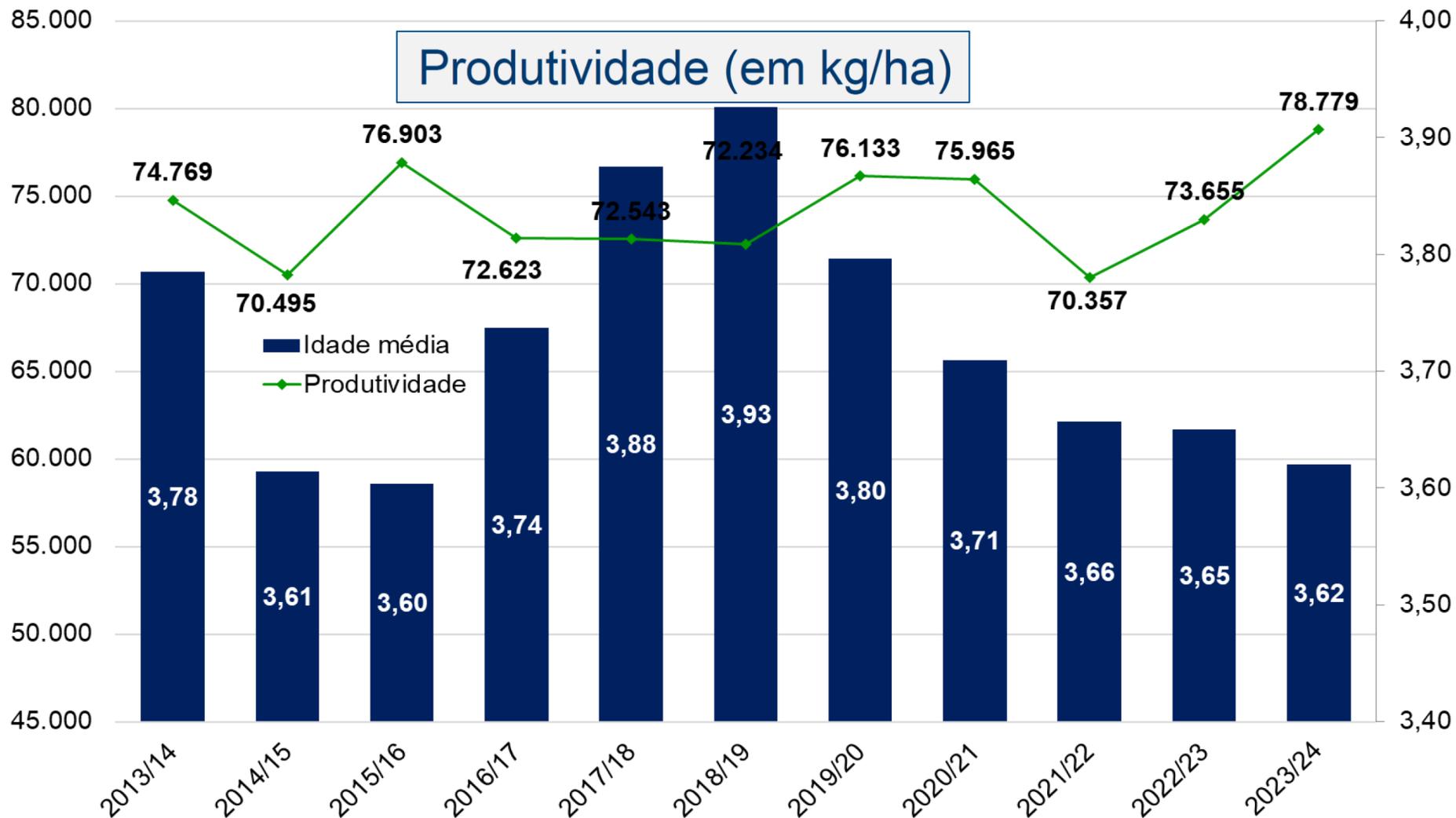
CANA: ÁREAS DE RENOVAÇÃO (MUDAS + PLANTIOS) % DA ÁREA TOTAL



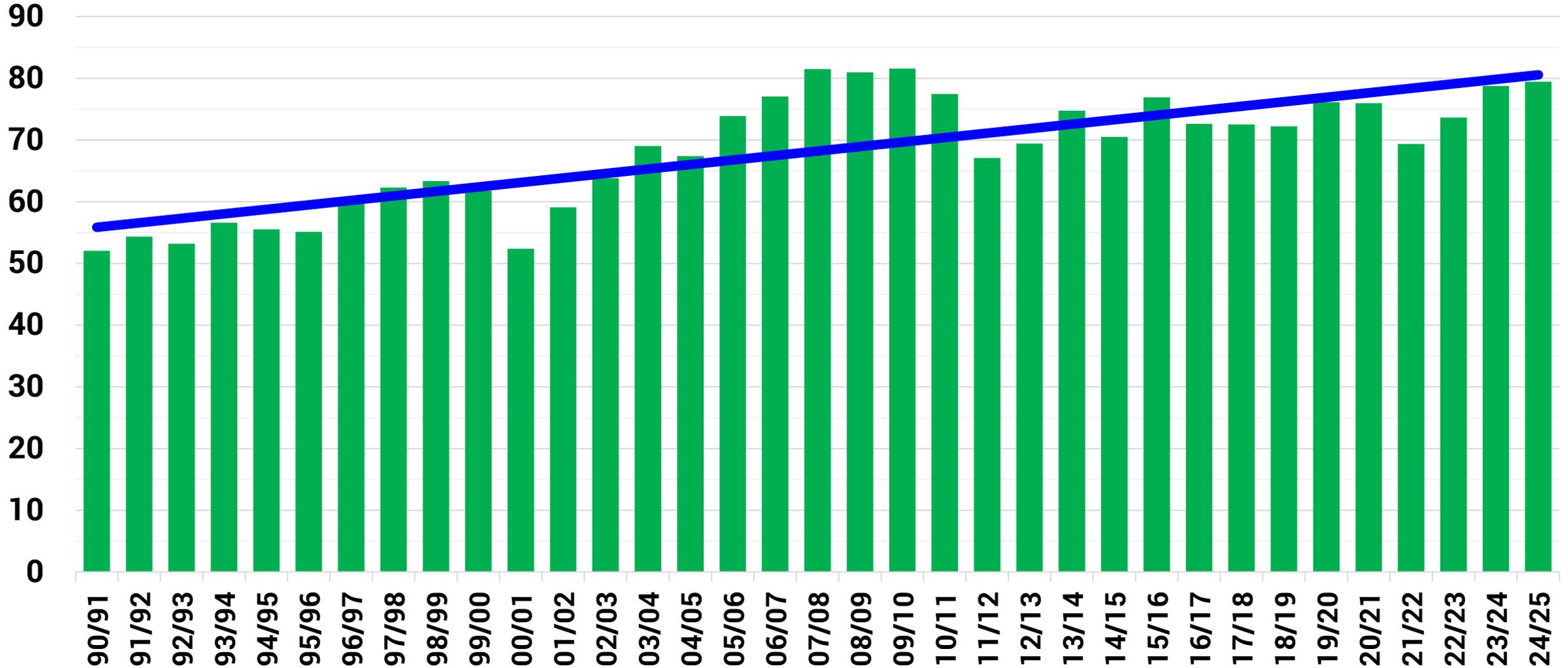
CANA-DE-AÇÚCAR: ÁREA COLHIDA POR ANO DE CORTE (%)



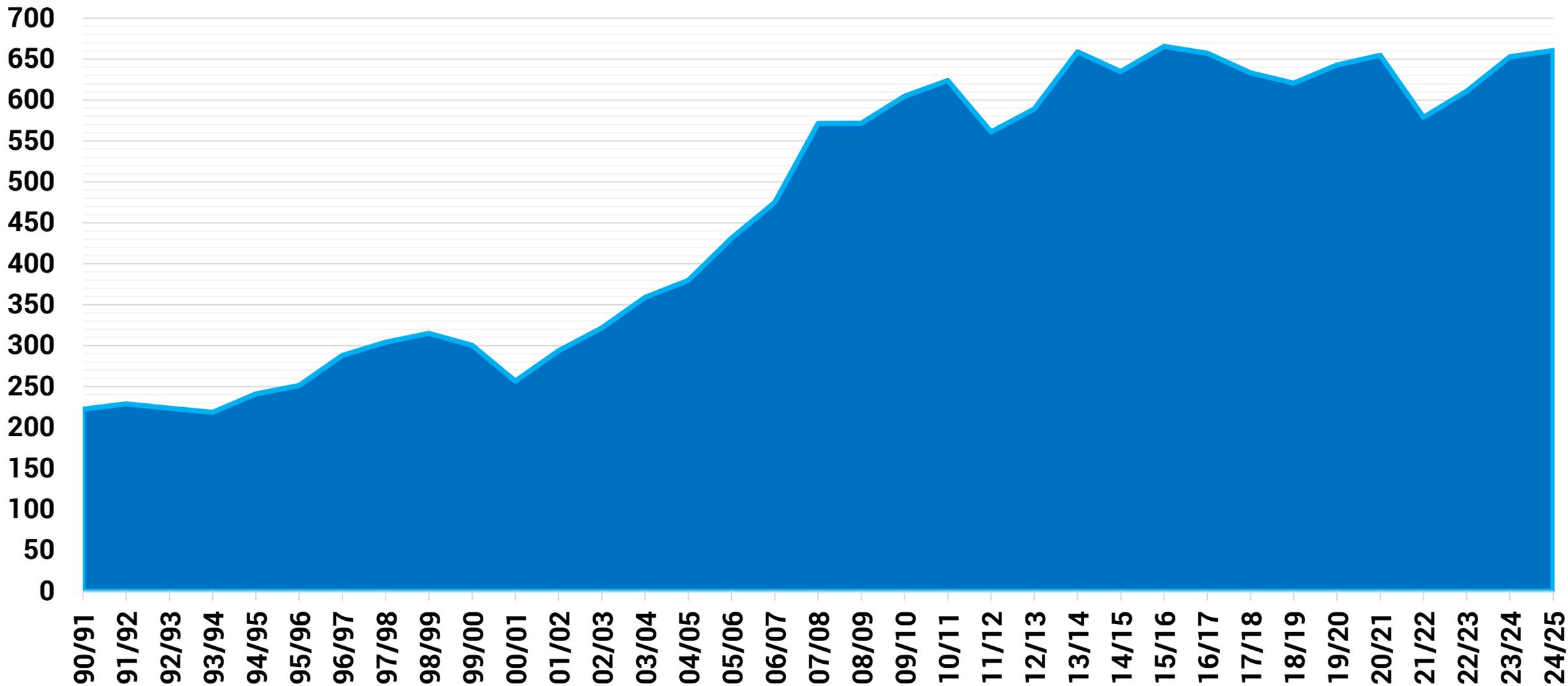
CANA-DE-AÇÚCAR: PRODUTIVIDADE MÉDIA x IDADE MÉDIA CANAVIAL



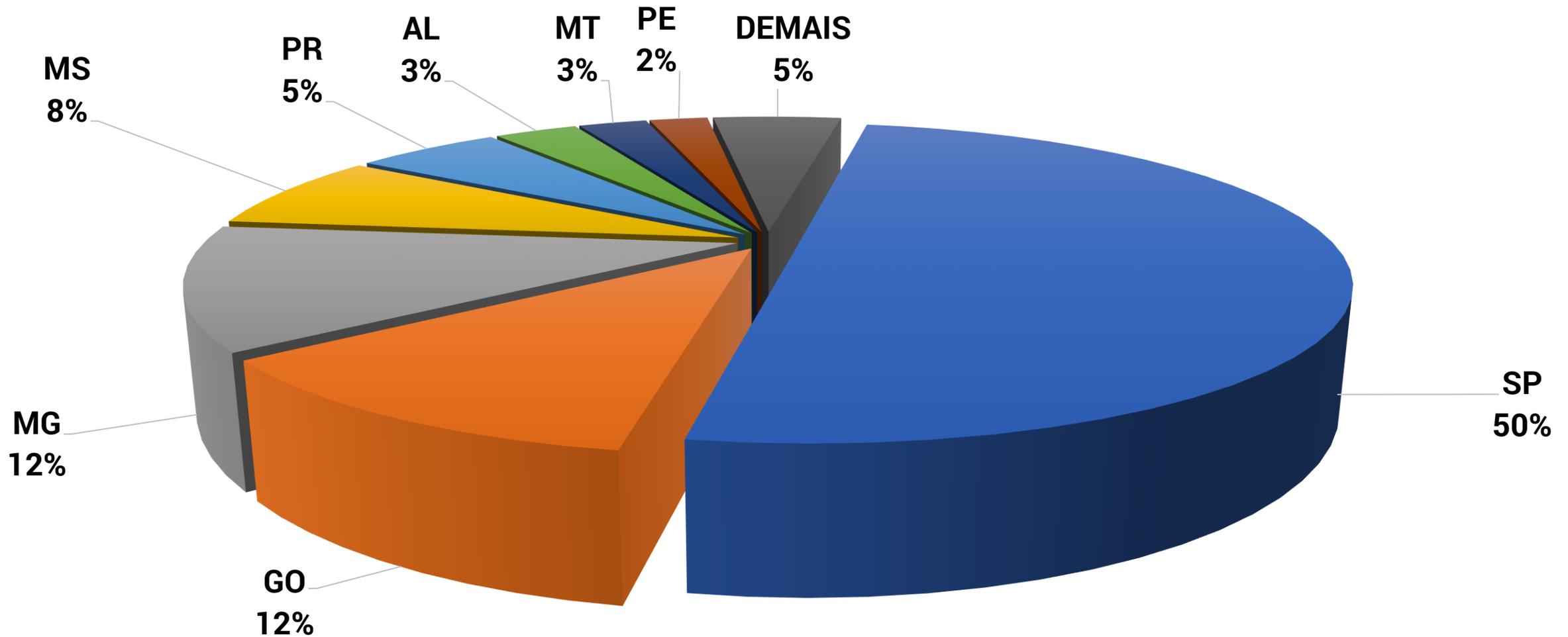
CANA-DE-AÇÚCAR: PRODUTIVIDADE MÉDIA DAS ÁREAS COLHIDAS NO BRASIL (TONELADAS/HECTARE)



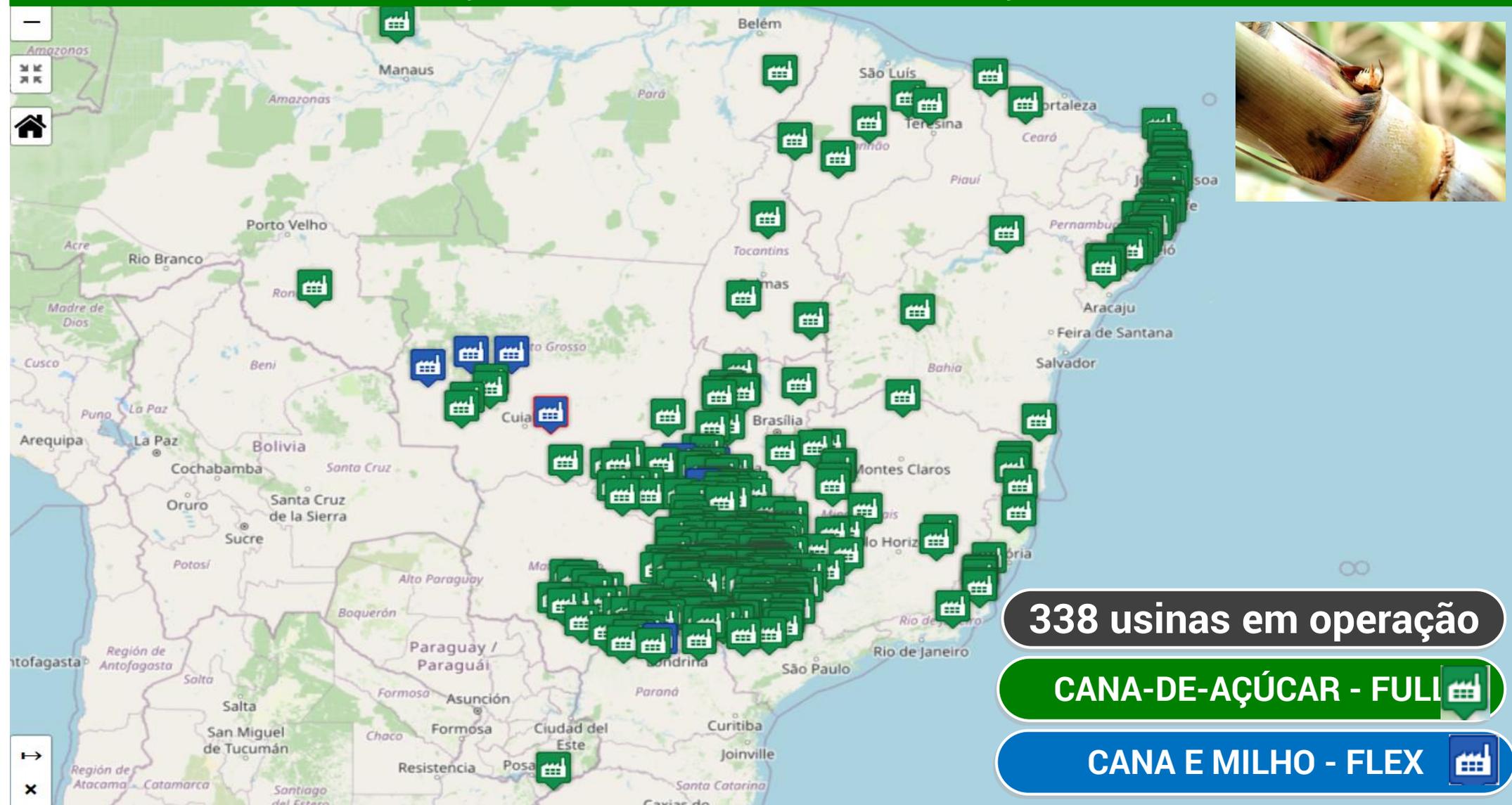
CANA-DE-AÇÚCAR: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



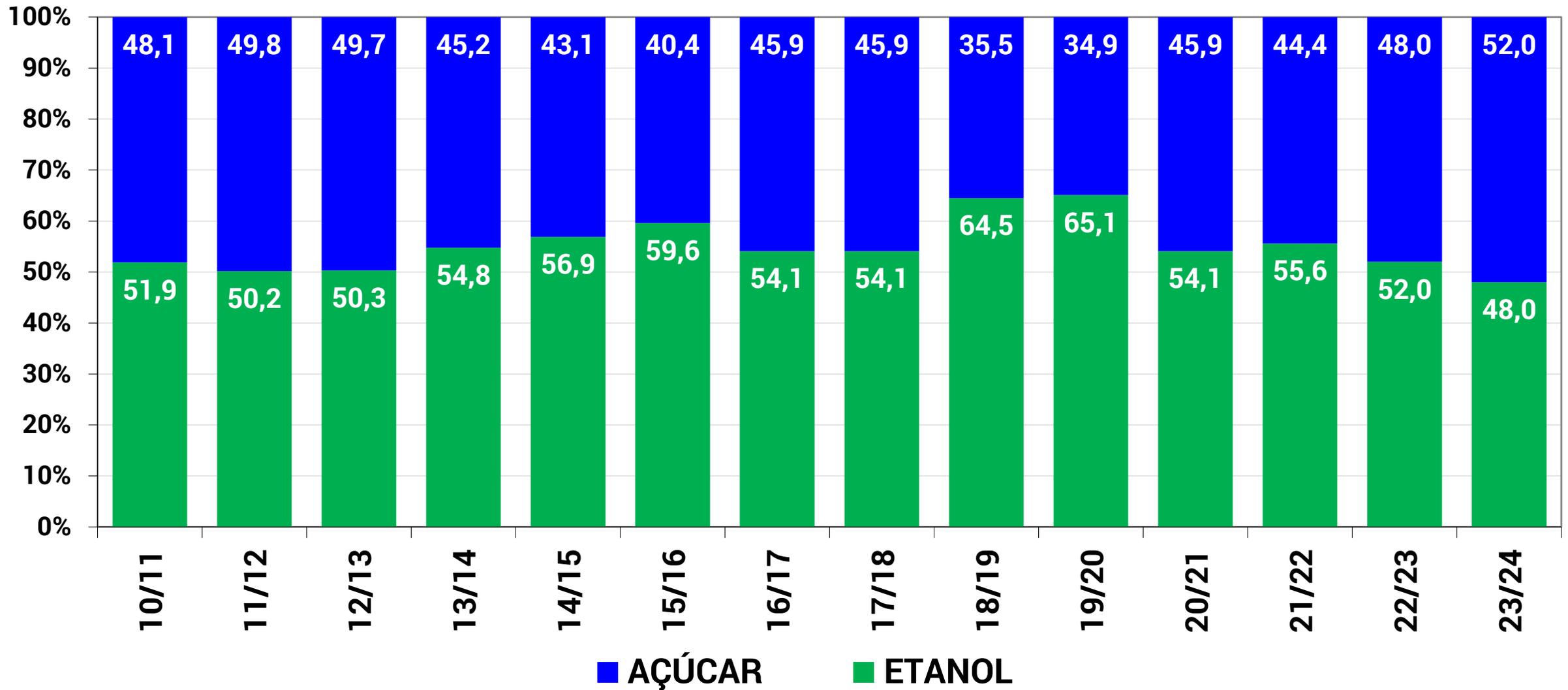
CANA-DE-AÇÚCAR: PROJEÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR ESTADOS NA SAFRA 2024/2025 (%)



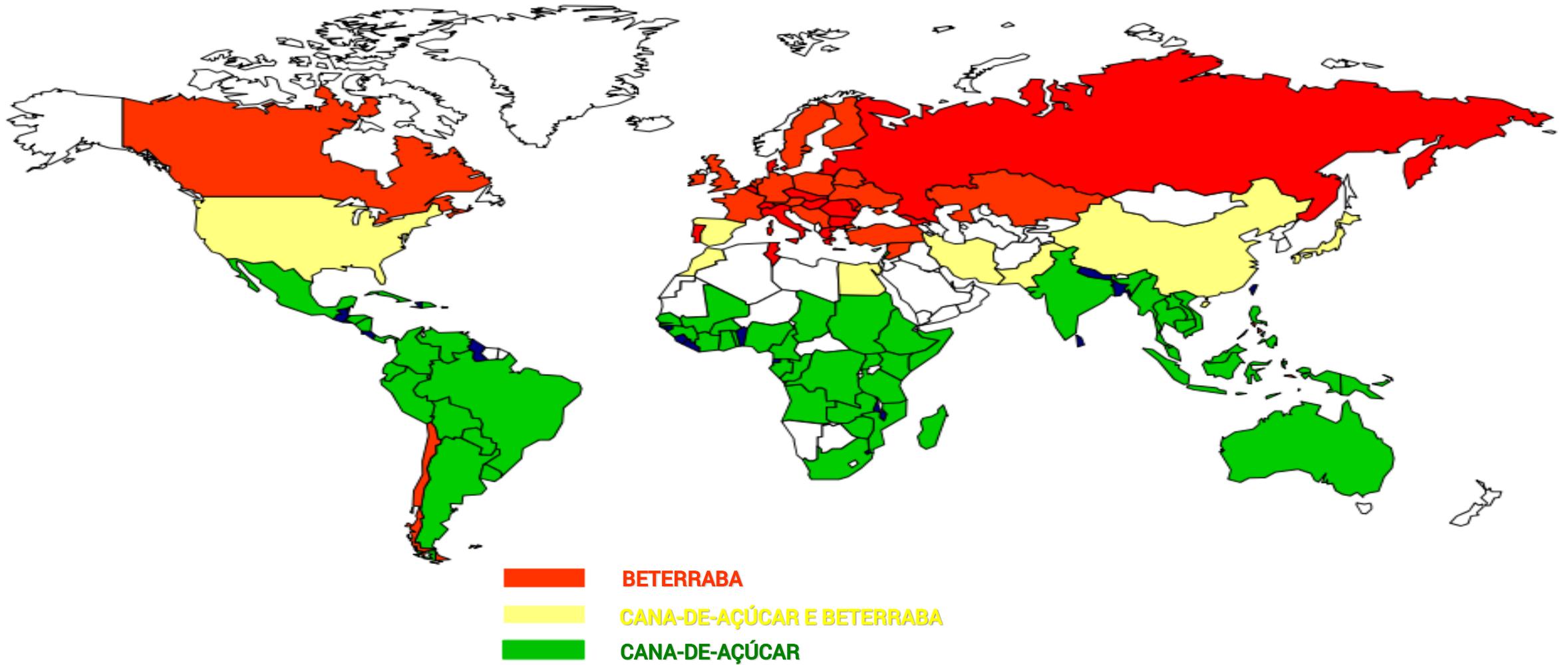
CANA-DE-AÇÚCAR: USINAS EM OPERAÇÃO NO BRASIL



CANA-DE-AÇÚCAR: EVOLUÇÃO DO MIX NO BRASIL (%)



AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DA OFERTA GLOBAL



AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2024/2025

- Segundo relatório de novembro/2023 do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção global de açúcar em 2023/2024 deverá totalizar 183,5 milhões de toneladas.
- O volume representa recuo em relação à previsão anterior, de maio/2023, de 187,9 milhões de toneladas, mas aumento de 4,7% ante a nova estimativa para 2022/2023.
- Os incrementos previstos de produção no Brasil e na Índia deverão mais do que compensar as quedas projetadas para a Tailândia e o Paquistão.
- A previsão para as exportações globais em 2023/2024 é de 67,4 milhões de toneladas, 4,8% acima das 64,3 milhões de toneladas da temporada anterior.
- No Brasil, em 2023/2024, a produção deverá atingir 41,0 milhões de toneladas, 7,8% acima do registrado na temporada 2022/2023.
- O avanço decorre das condições climáticas favoráveis e do aumento da área total cultivada, o que se reflete em uma quantidade adicional de cana-de-açúcar disponível para moagem.



AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2024/2025

- Na Índia, a produção de açúcar no ciclo 2023/2024 deverá crescer 4 milhões de toneladas, para 36 milhões de toneladas, com maior área plantada com cana-de-açúcar e melhores rendimentos.
- As exportações do Brasil e da Tailândia deverão crescer 15,2% e 5,3%, respectivamente, para 32,5 milhões de toneladas e 10 milhões de toneladas.
- As exportações da Índia deverão cair 12%, para 6,5 milhões de toneladas, com a probabilidade de o governo manter os limites de embarques para controlar a inflação e atender à demanda interna.
- A previsão de consumo global foi reduzida de 180 milhões de toneladas para 178,4 milhões de toneladas, mas ainda será recorde e 1,1% maior que o atingido no ciclo anterior.
- A alta deverá ser puxada pelo crescimento do consumo em mercados como Índia e Paquistão.
- Os estoques mundiais ao fim de 2023/2024 deverão cair 13,3%, para 33,68 milhões de toneladas, a fim de ajudar a atender à demanda doméstica e devido às maiores exportações de mercados como Brasil e Tailândia.



AÇÚCAR: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - MIL TONELADAS

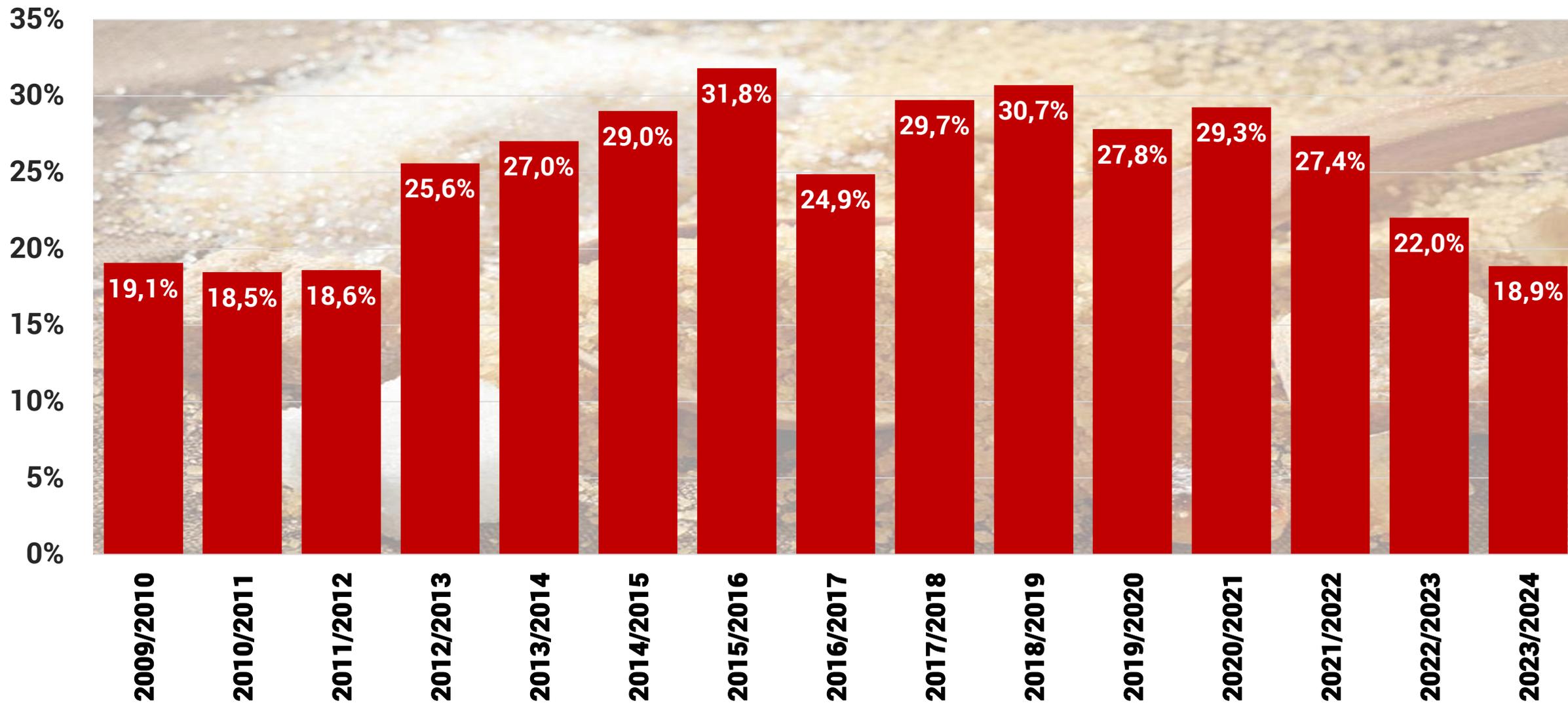
SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	DÉFICIT/ SUPERÁVIT	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ DEMANDA
2007/2008	165.536	152.037	13.499	31.169	20,5%
2008/2009	144.144	153.717	-9.573	29.258	19,0%
2009/2010	153.687	154.653	-966	29.499	19,1%
2010/2011	161.437	156.080	5.357	28.817	18,5%
2011/2012	168.482	161.274	7.208	30.018	18,6%
2012/2013	177.843	165.291	12.552	42.290	25,6%
2013/2014	175.971	165.749	10.222	44.818	27,0%
2014/2015	177.582	168.037	9.545	48.756	29,0%
2015/2016	164.972	169.254	-4.282	53.865	31,8%
2016/2017	172.138	168.990	3.148	42.025	24,9%
2017/2018	194.222	173.861	20.361	51.682	29,7%
2018/2019	179.158	171.994	7.164	52.827	30,7%
2019/2020	166.559	171.252	-4.693	47.652	27,8%
2020/2021	180.114	171.883	8.231	50.313	29,3%
2021/2022	180.663	173.636	7.027	47.531	27,4%
2022/2023	175.307	176.380	-1.073	38.862	22,0%
2023/2024	183.461	178.431	5.030	33.681	18,9%
VAR. 2023-2024/ 2022-2023 (%)	4,7%	1,2%	-568,8%	-13,3%	-14,3%

Fontes: DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA (USDA), ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR (OIA) e FAO/OCDE

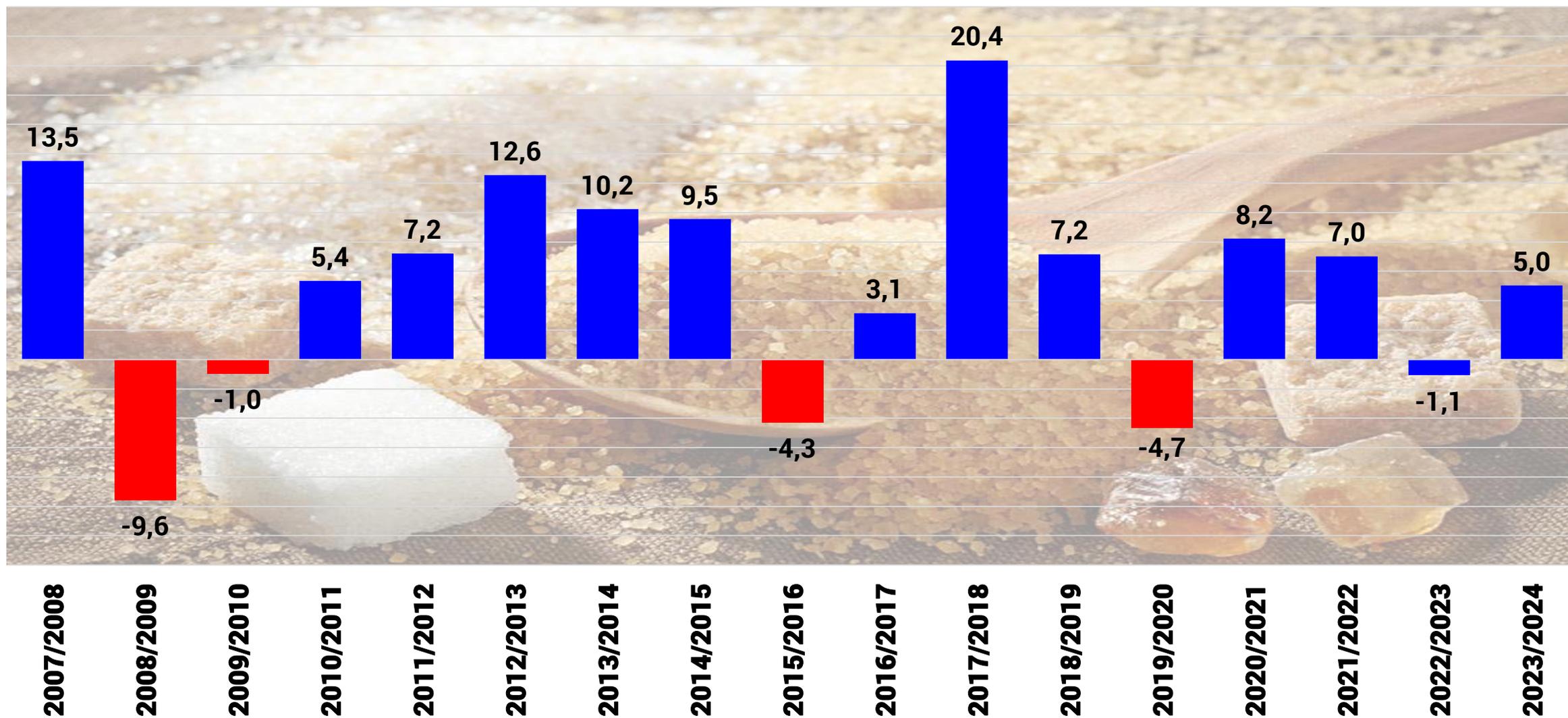
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



AÇÚCAR: RELAÇÃO ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%)



AÇÚCAR: SUPERÁVITS/DÉFICITS GLOBAIS EM MILHÕES DE TONELADAS



AÇÚCAR: RANKING DA PRODUÇÃO GLOBAL

SAFRAS 2012/2013 A 2023/2024 - MIL TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	VAR. 2023-2024/ 2022-2023 (%)
BRASIL	38.600	37.800	35.950	34.650	39.150	38.870	29.500	30.300	42.050	35.450	38.050	41.000	↑ 7,8%
ÍNDIA	27.337	26.605	30.460	27.385	22.200	34.309	34.300	28.900	33.760	36.880	32.000	36.000	↑ 12,5%
UE-27	16.655	16.020	18.449	14.283	15.505	19.508	16.750	17.040	15.216	16.577	14.710	15.532	↑ 5,6%
CHINA	14.001	14.263	11.000	9.050	9.300	10.300	10.760	10.400	10.600	9.600	8.960	10.000	↑ 11,6%
TAILÂNDIA	10.024	11.333	10.793	9.743	10.033	14.710	14.581	8.294	7.587	10.157	11.059	9.400	↓ -15,0%
EUA	8.148	7.676	7.853	8.155	8.137	8.430	8.164	7.392	8.376	8.307	8.391	8.372	→ -0,2%
RÚSSIA	5.000	4.400	4.350	5.200	6.200	6.560	6.080	7.800	5.625	6.000	6.100	6.600	↑ 8,2%
PAQUISTÃO	5.000	5.630	5.164	5.265	6.825	7.225	5.270	5.340	6.505	7.560	6.860	6.260	↓ -8,7%
MÉXICO	7.393	6.382	6.344	6.484	6.314	6.371	6.812	5.596	6.058	6.556	5.537	5.650	→ 2,0%
AUSTRÁLIA	4.250	4.380	4.700	4.900	5.100	4.480	4.725	4.285	4.335	4.120	4.200	4.100	→ -2,4%
DEMAIS	41.435	41.482	42.519	39.857	43.374	43.459	42.216	41.212	40.002	39.456	39.440	40.547	→ 2,8%
TOTAL	177.843	175.971	177.582	164.972	172.138	194.222	179.158	166.559	180.114	180.663	175.307	183.461	↑ 4,7%

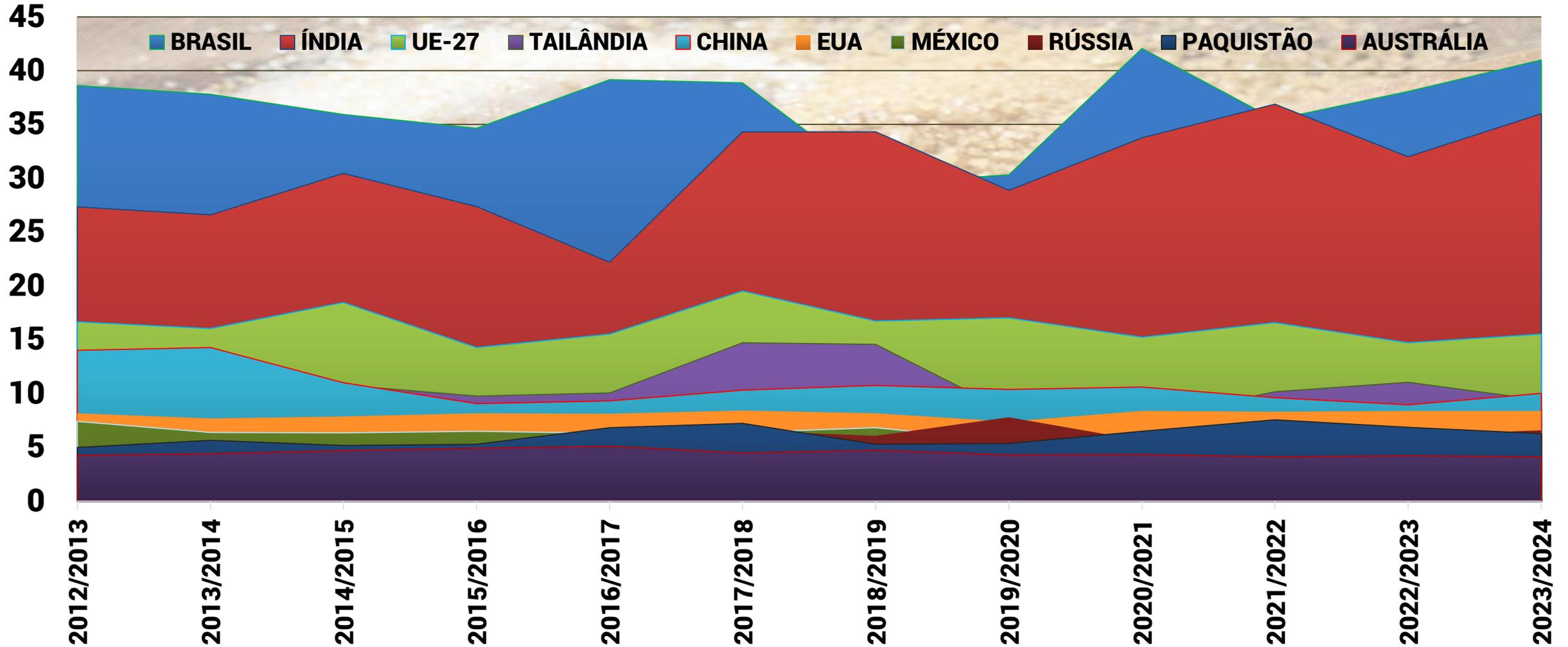
Fontes dos dados: DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA (USDA), ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR (OIA) e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

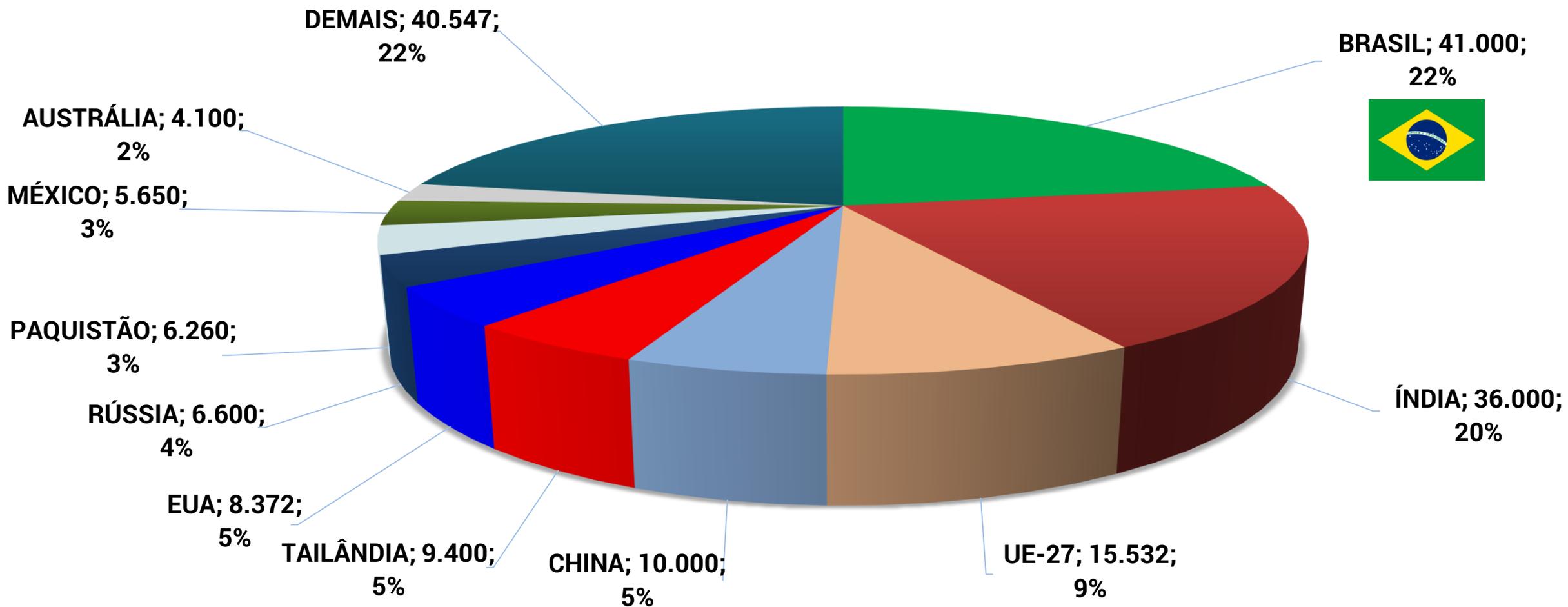


AÇÚCAR: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO POR PAÍSES EM MILHÕES DE TONELADAS

2012/2013 A 2023/2024



AÇÚCAR: PRODUÇÃO GLOBAL EM 2023/2024 POR PAÍSES EM MIL T E %



AÇÚCAR: RANKING DO CONSUMO GLOBAL

SAFRAS 2012/2013 A 2023/2024 - MIL TONELADAS

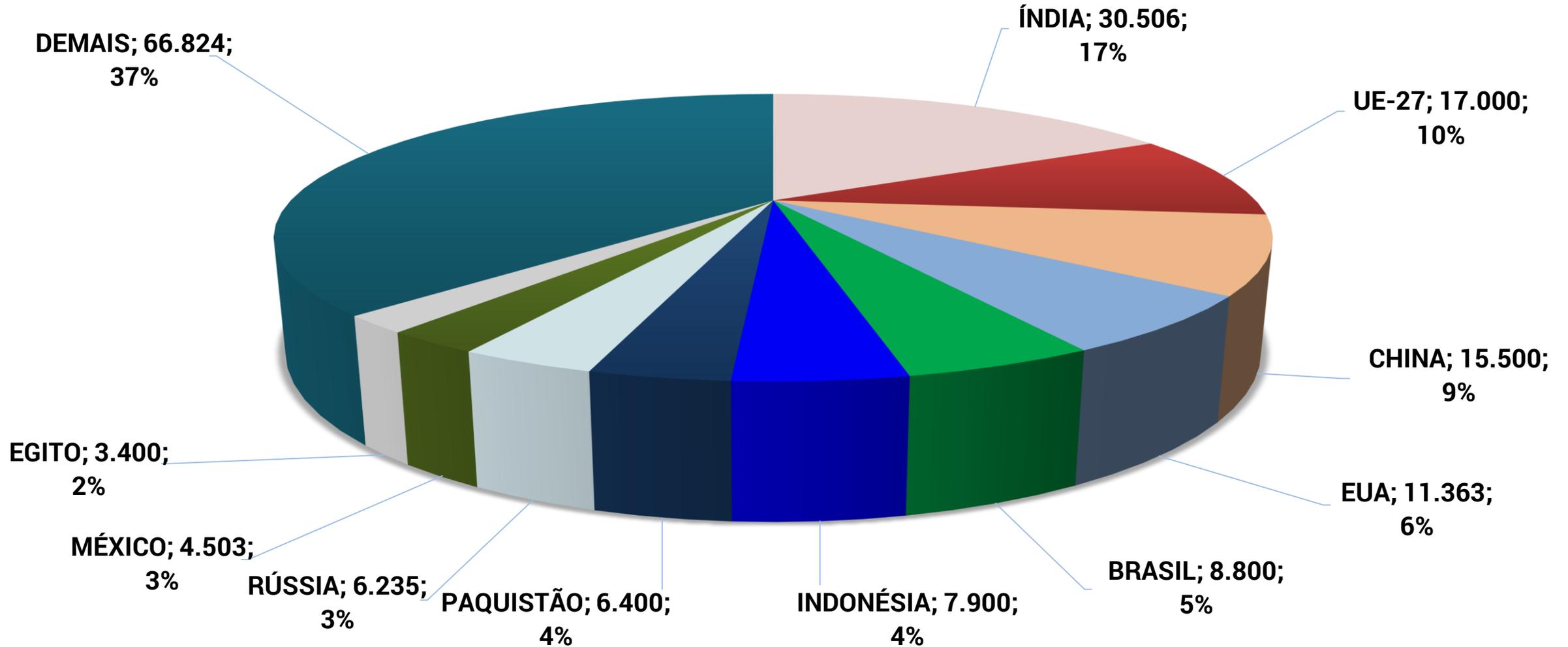
PAÍS/BLOCO	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	VAR. 2023-2024/ 2022-2023 (%)
ÍNDIA	25.588	26.023	26.500	26.800	25.500	26.500	27.500	27.000	28.000	29.000	29.567	30.506	↑ 3,2%
UE-27	18.250	18.500	18.700	18.700	15.441	17.000	17.000	17.000	16.700	17.000	17.000	17.000	→ 0,0%
CHINA	15.100	15.300	15.600	15.800	15.600	15.700	15.800	15.400	15.500	14.800	15.500	15.500	→ 0,0%
EUA	10.421	10.722	10.785	10.779	10.979	10.930	10.982	11.109	11.032	11.314	11.315	11.363	→ 0,4%
BRASIL	11.200	11.260	11.400	10.500	10.550	10.600	10.600	10.650	10.150	9.500	9.500	8.800	↓ -7,4%
INDONÉSIA	5.400	5.450	5.400	5.600	6.186	6.375	7.055	7.356	7.445	7.600	7.800	7.900	→ 1,3%
PAQUISTÃO	4.400	4.500	4.600	4.800	5.100	5.300	5.400	5.540	5.750	6.000	6.200	6.400	↑ 3,2%
RÚSSIA	5.700	5.400	5.700	5.867	5.872	6.112	6.110	6.820	5.804	6.350	5.828	6.235	↑ 7,0%
MÉXICO	4.544	4.184	4.638	4.703	4.769	4.512	4.317	4.349	4.171	4.342	4.475	4.503	→ 0,6%
EGITO	2.840	2.870	2.900	2.930	2.950	3.050	3.100	3.250	3.340	3.430	3.320	3.400	↑ 2,4%
DEMAIS	61.848	61.540	61.814	62.775	66.043	67.782	64.130	62.778	63.991	64.300	65.875	66.824	→ 1,4%
TOTAL	165.291	165.749	168.037	169.254	168.990	173.861	171.994	171.252	171.883	173.636	176.380	178.431	→ 1,2%

Fontes dos dados: DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA (USDA), ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR (OIA) e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



AÇÚCAR: CONSUMO GLOBAL POR PAÍSES EM 2023/2024 EM MIL T E %



AÇÚCAR: RANKING DAS EXPORTAÇÕES GLOBAIS

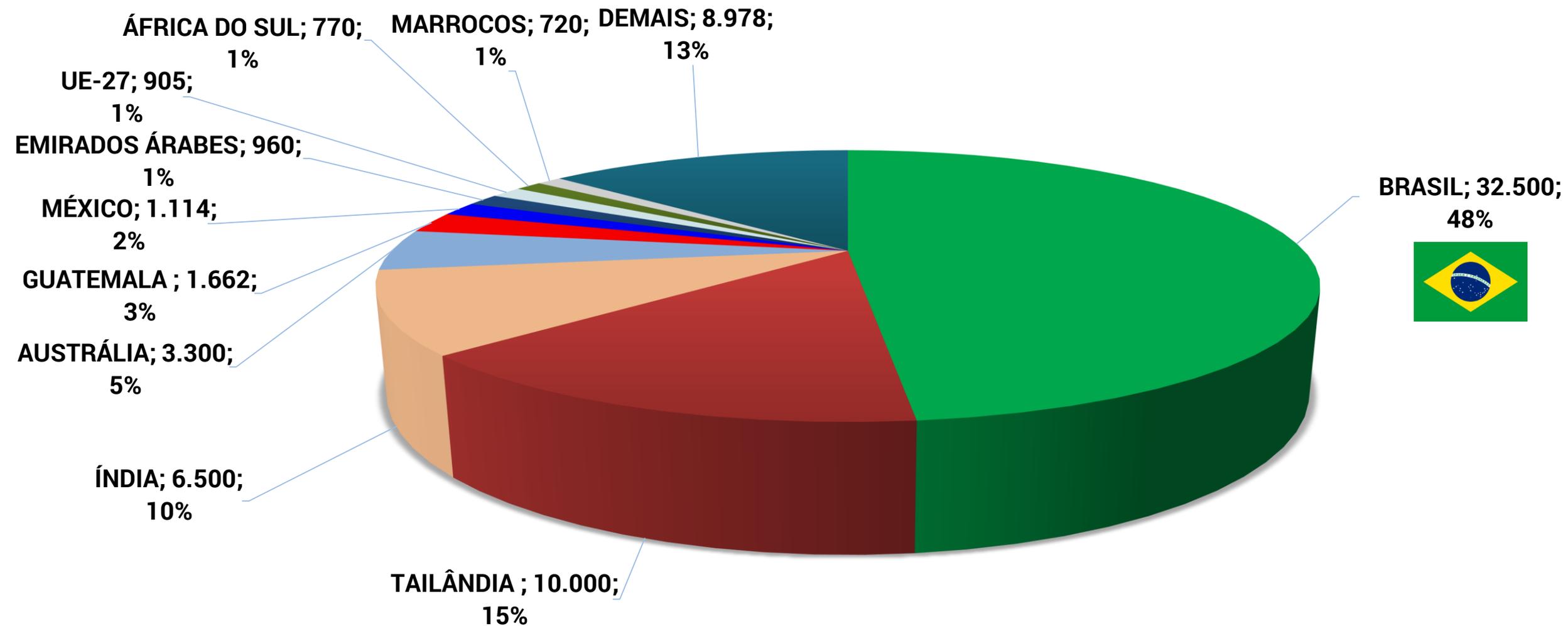
SAFRAS 2012/2013 A 2023/2024 - MIL TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	VAR. 2023-2024/ 2022-2023 (%)
BRASIL	27.650	26.200	23.950	24.350	28.500	28.200	19.600	19.280	32.150	25.950	28.200	32.500	↑ 15,2%
TAILÂNDIA	6.693	7.200	8.252	7.055	7.016	10.907	10.612	6.695	3.739	7.012	9.500	10.000	→ 5,3%
ÍNDIA	1.261	2.806	2.580	3.800	2.125	2.236	4.700	5.800	8.406	11.927	7.433	6.500	↓ -12,6%
AUSTRÁLIA	3.100	3.242	3.561	3.700	4.000	3.600	3.735	3.600	3.400	3.120	3.250	3.300	→ 1,5%
GUATEMALA	1.911	2.100	2.340	2.029	1.978	1.881	2.125	1.858	1.395	1.651	1.657	1.662	→ 0,3%
MÉXICO	2.091	2.661	1.545	1.280	1.287	1.146	2.337	1.285	1.235	1.777	1.072	1.114	→ 3,9%
EMIRADOS ÁRABES	560	569	739	350	558	785	209	187	792	909	940	960	→ 2,1%
UE-27	1.662	1.552	1.582	1.548	1.987	4.349	2.411	1.459	1.278	1.217	905	905	→ 0,0%
ÁFRICA DO SUL	870	868	772	305	218	768	1.041	1.451	1.007	548	722	770	↑ 6,6%
MARROCOS	5	0	8	136	303	484	497	664	681	782	710	720	→ 1,4%
DEMAIS	9.939	10.733	9.704	9.312	12.075	11.439	11.004	11.257	9.775	9.910	9.927	8.978	↓ -9,6%
TOTAL	55.742	57.931	55.033	53.865	60.047	65.795	58.271	53.536	63.858	64.803	64.316	67.409	→ 4,8%

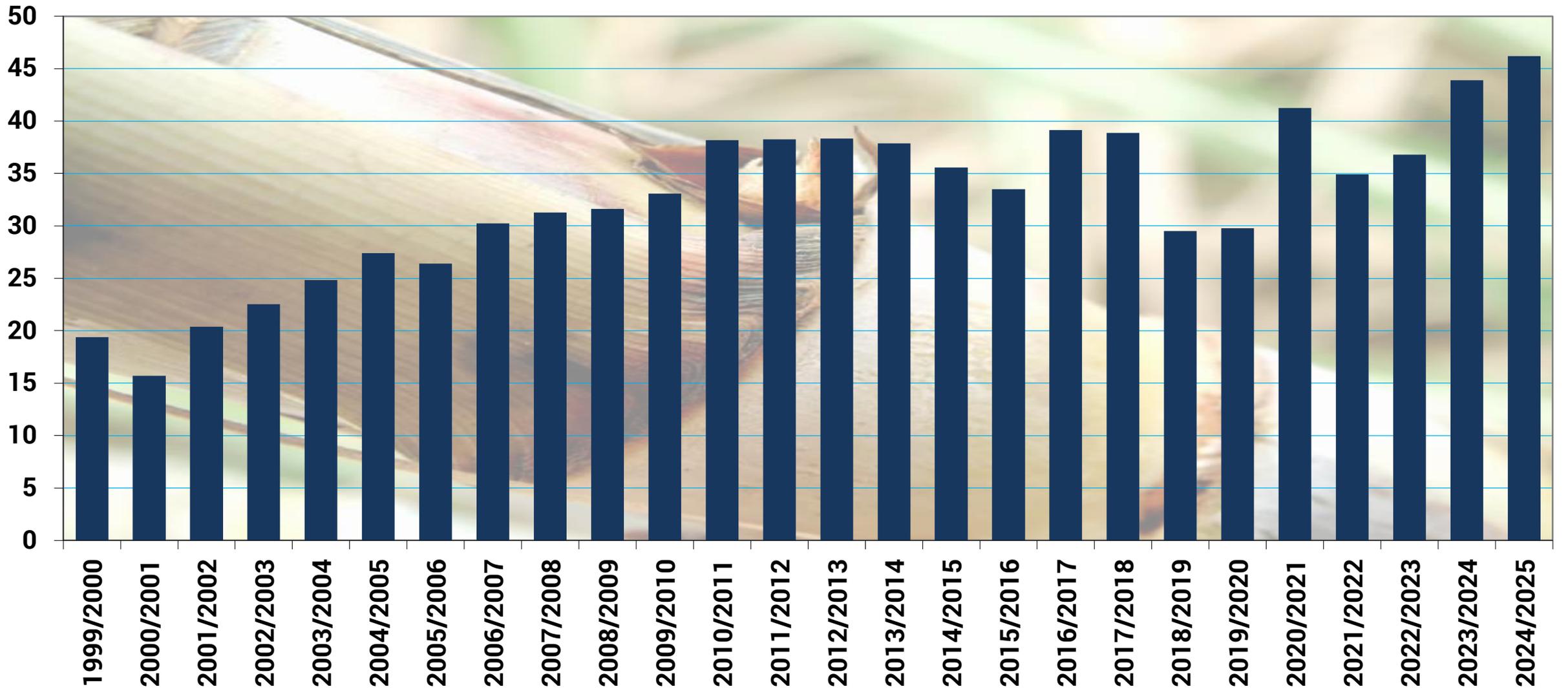
Fontes dos dados: DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA (USDA), ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR (OIA) e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO
 Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



AÇÚCAR: EXPORTAÇÕES GLOBAIS EM 2023/2024 EM MIL T E %



AÇÚCAR: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



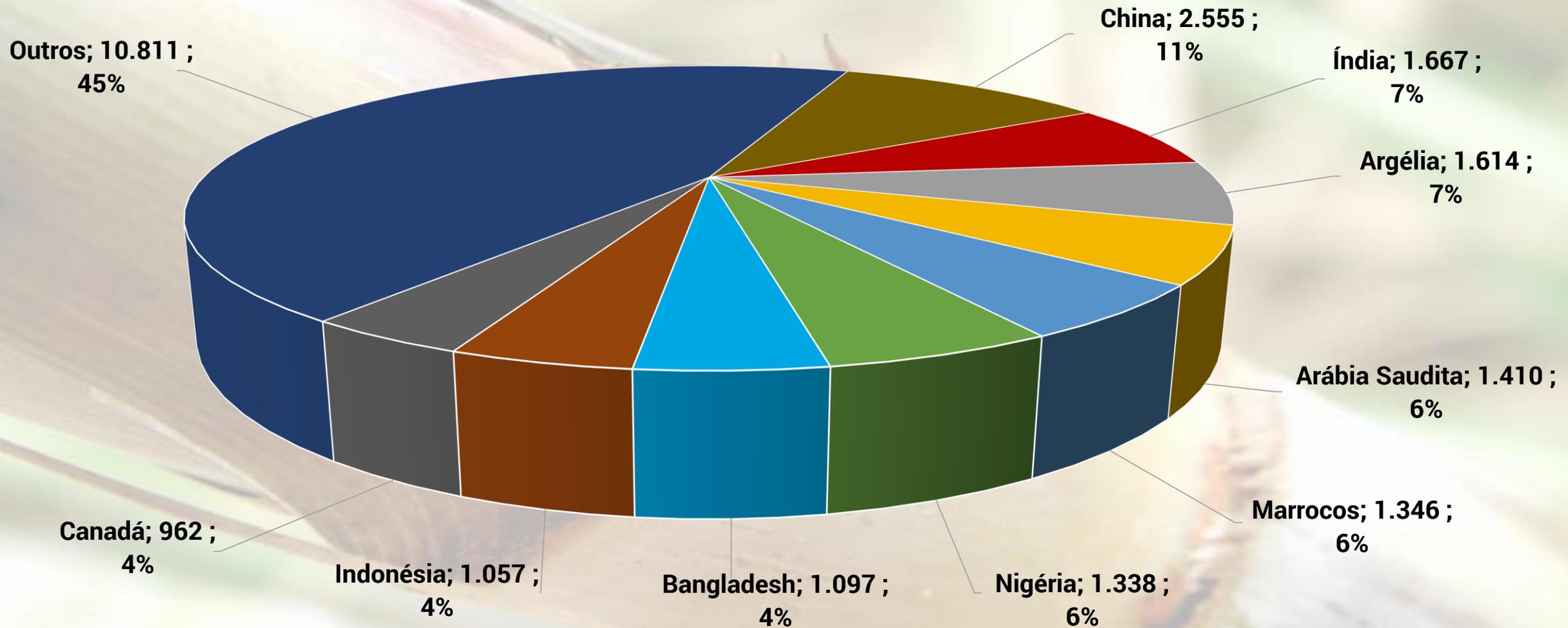
Açúcar: Exportações Brasileiras por Países de Destino - Mil Toneladas

País	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
China	334	790	1.403	4.727	4.259	4.323	2.555
Índia	2.417	1.859	835	1.770	320	572	1.667
Argélia	2.215	2.284	2.242	2.437	2.361	1.965	1.614
Arábia Saudita	1.396	1.396	1.483	1.360	1.337	1.082	1.410
Marrocos	1.139	969	762	1.426	1.257	1.597	1.346
Nigéria	1.368	1.305	1.539	1.613	1.859	1.697	1.338
Bangladesh	2.837	1.829	1.735	2.252	1.787	1.194	1.097
Indonésia	971	123	0	1.733	1.128	1.271	1.057
Canadá	966	974	523	1.001	1.239	1.243	962
Malásia	1.684	1.004	294	1.414	1.343	1.026	871
Emirados Árabes	2.283	1.583	717	1.169	765	1.138	868
Iraque	1.460	1.130	971	1.316	681	745	784
Egito	1.574	831	666	934	936	1.060	778
EUA	323	302	310	678	387	303	619
Geórgia	237	256	119	285	400	627	599
Outros	7.498	4.627	4.291	6.521	7.197	7.409	6.292
Total	28.702	21.260	17.889	30.636	27.255	27.252	23.856

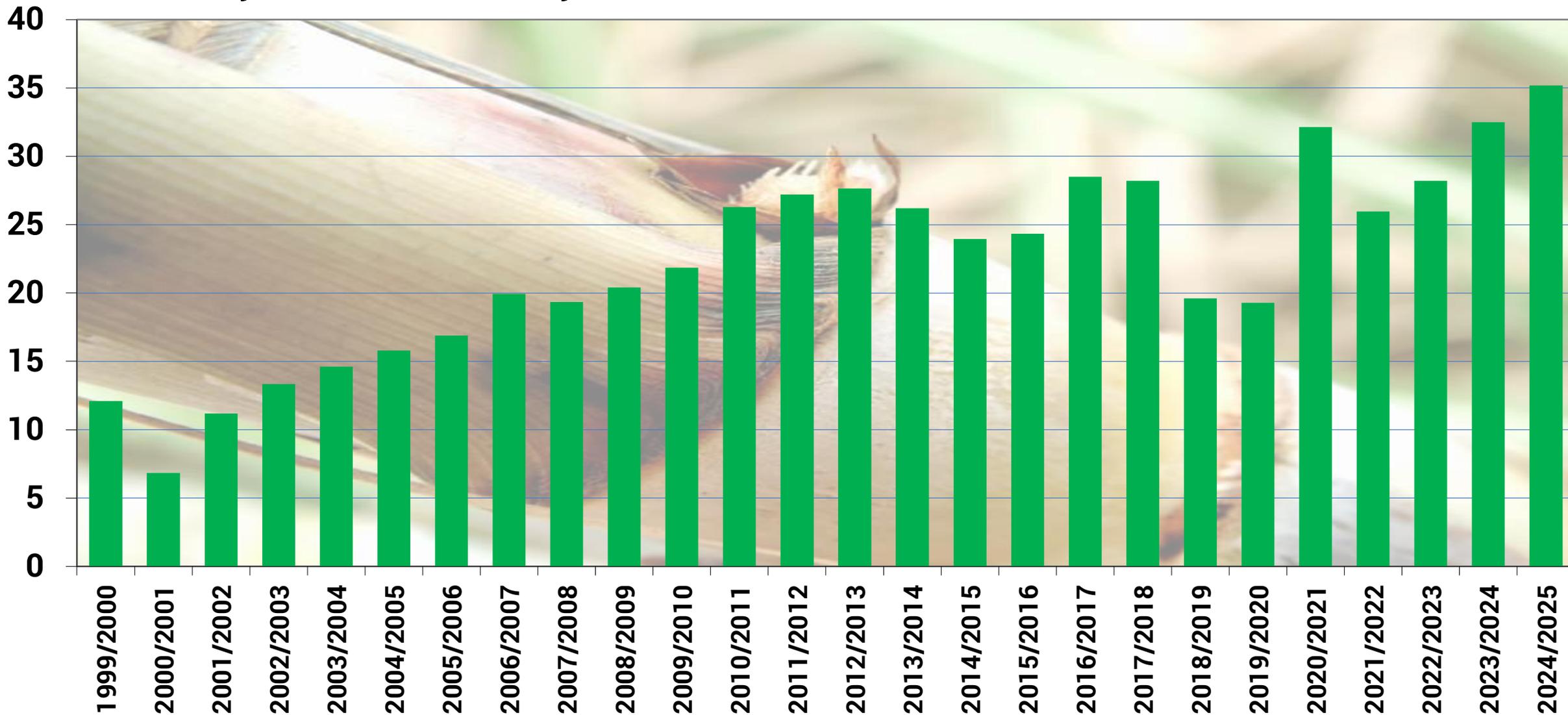
Fonte: ComexStat até 31/10/2023*



AÇÚCAR: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS JANEIRO A OUTUBRO DE 2023 - MIL TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



AÇÚCAR: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS



AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2024/2025

- Na Bolsa de Nova York (ICE US), os contratos do açúcar demerara seguem sustentados e operam acima dos 27 centavos de dólar por libra-peso, acumulando forte alta de 42% nos últimos 12 meses.
- Nos últimos anos, os produtores de açúcar enfrentaram quedas recorrentes nos preços, provocadas por aumentos na oferta.
- A geração de excedentes no mercado internacional derrubou as cotações do contrato de açúcar número 11 na Bolsa de Nova York (ICE Futures), que operou abaixo de 11 centavos de dólar por libra-peso em 2015, 2016, 2018 e 2020.
- A tendência é de sustentação de patamares acima de 27 centavos de dólar por libra-peso em 2024.
- As condições climáticas desfavoráveis e concorrência de outras culturas, como grãos e mandioca, nas regiões de cultivo da Ásia devem resultar em aperto do balanço global de oferta e demanda.
- Dessa forma, os preços do açúcar continuarão elevados, em meio a reduções nas estimativas de safra e restrições à exportação em importantes regiões produtoras da Ásia.



AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2024/2025

- O açúcar está sendo negociado aos preços mais altos desde 2011, principalmente devido à diminuição das ofertas globais após condições climáticas excepcionalmente secas prejudicarem as colheitas na Índia e na Tailândia, o segundo e o terceiro maiores exportadores do mundo.
- O governo da Tailândia classificou o açúcar como uma commodity controlada, o que significa que mudanças de preço ou exportações precisarão ser autorizadas por um painel regulador.
- A Índia também estendeu sua proibição às exportações de açúcar, possivelmente até pelo menos abril/maio de 2024, quando o próximo ciclo eleitoral estará concluído.
- Também existe a possibilidade de que a Índia não exporte açúcar na próxima temporada, iniciada oficialmente em 1º de outubro de 2023.
- A forte produção no Centro-Sul do Brasil poderá ser insuficiente para equilibrar o fluxo de comércio global, tendo em vista a fraca produção da Ásia.
- Entretanto, nada impede que, de dois a três anos, os preços voltem aos baixos níveis de 2020.



AÇÚCAR: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



AÇÚCAR CRISTAL: PREÇOS ATACADO SÃO PAULO X COTAÇÃO FAS PORTO DE SANTOS/SP - R\$/50 KG

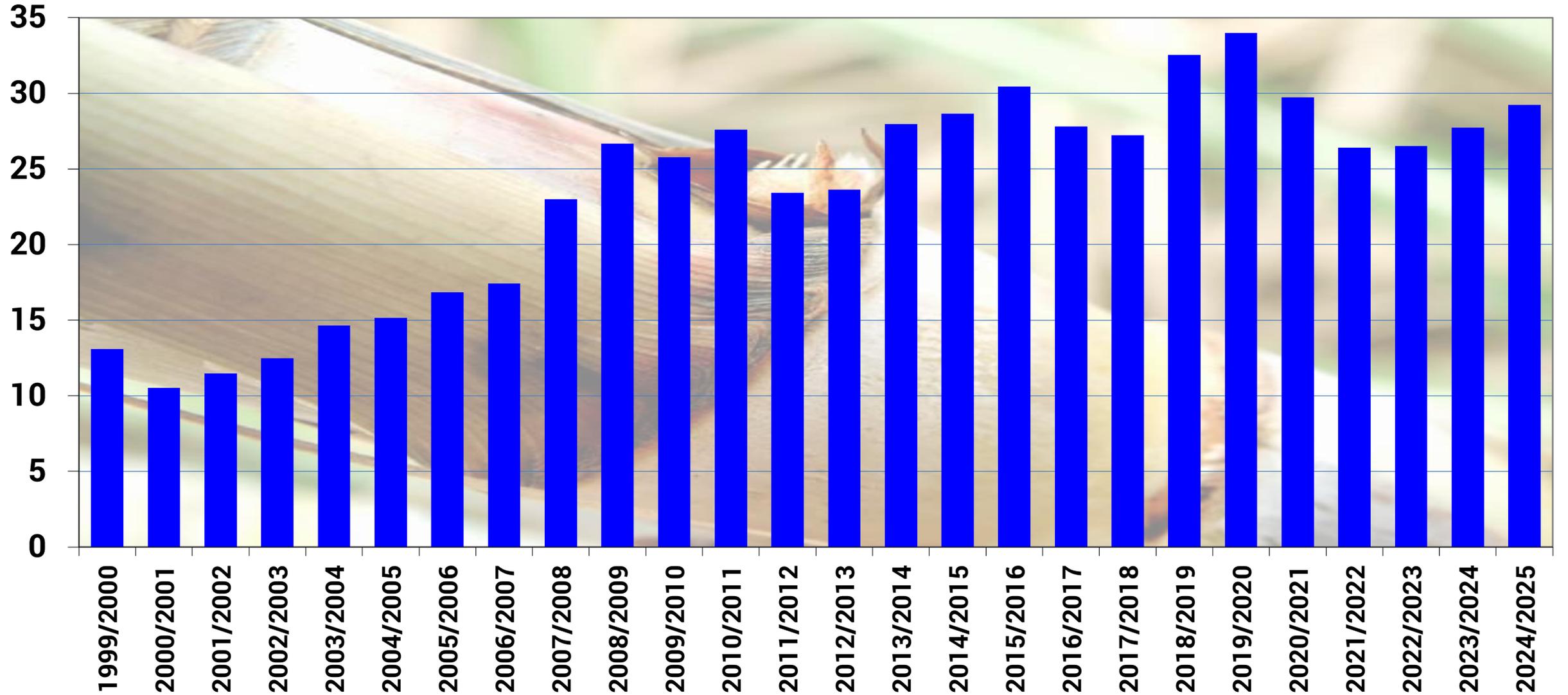


ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO INTERNO EM 2024/2025

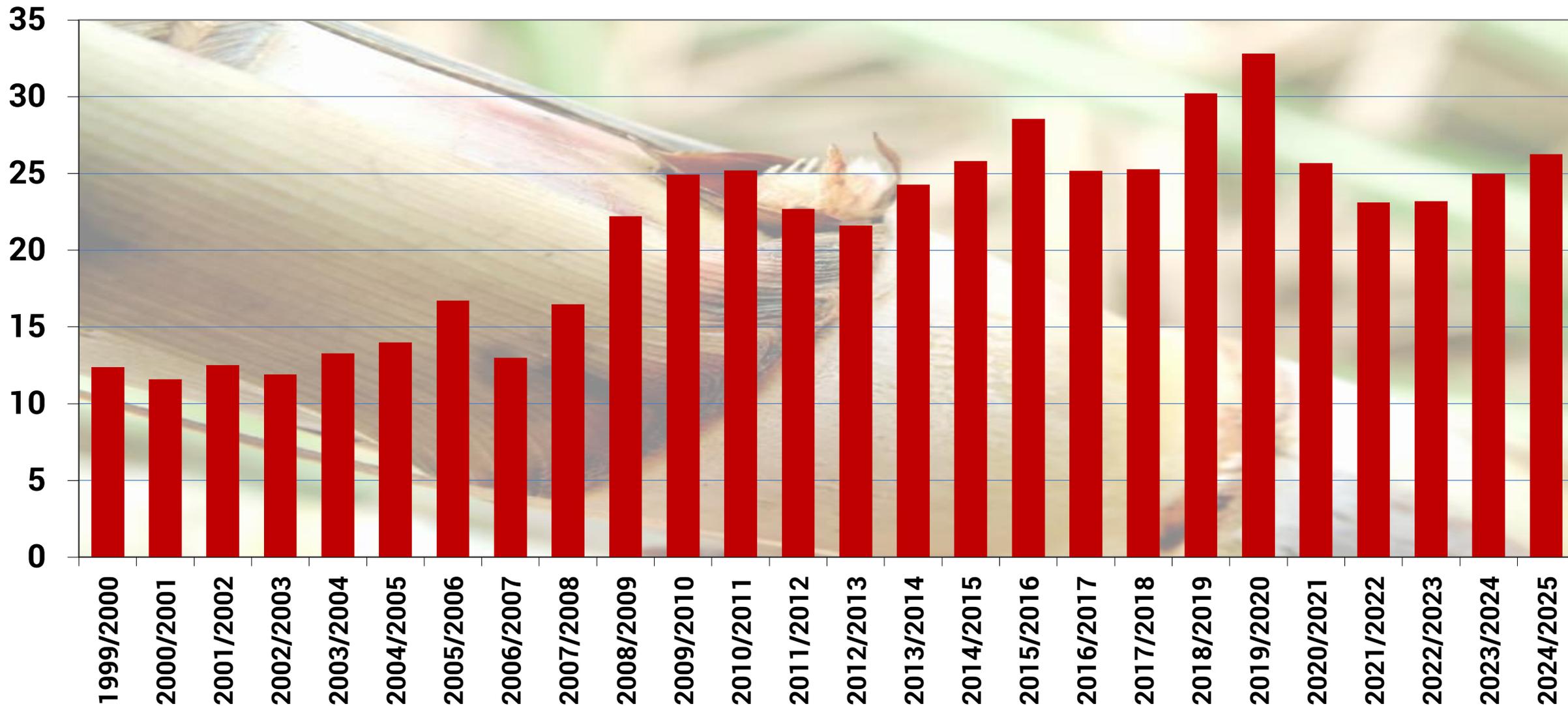
- O preço do etanol hidratado FOB usinas de São Paulo está cotado, em média, a R\$ 2,14/litro (sem ICMS e sem PIS/Cofins), acumulando uma retração de 24,4% nos últimos 12 meses.
- O etanol anidro FOB usinas de São Paulo está cotado, em média, a R\$ 2,47/litro (sem PIS/Cofins), acumulando uma retração de 24,0% nos últimos 12 meses.
- Na safra atual (de abril/2023, início oficial da temporada, a outubro/2023), as produções de etanóis (anidro e hidratado) e de açúcar aumentaram, 10,0% e 22,6%, respectivamente, frente a igual período da temporada 2022/2023.
- No acumulado da temporada atual, a comercialização cresceu 4,5% para o etanol hidratado e 4,1% para o etanol anidro.
- As usinas têm volumes expressivos do biocombustível nos tanques e precisam ceder nos preços.
- Além disso, as fortes desvalorizações do petróleo nas últimas semanas também influenciam o mercado doméstico, à medida que se refletem em reajustes negativos do preço da gasolina.



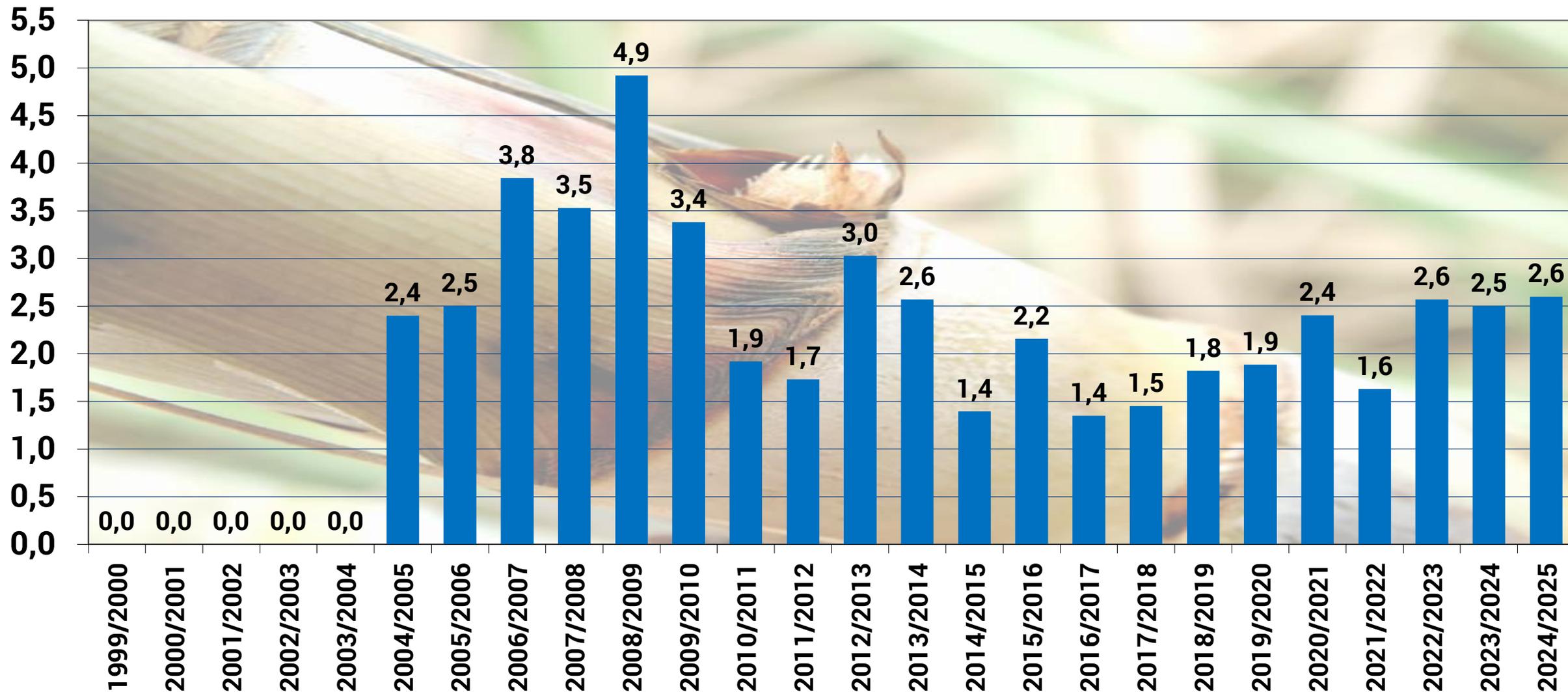
ETANOL TOTAL: PRODUÇÃO BRASILEIRA - BILHÕES DE LITROS



ETANOL TOTAL: DEMANDA BRASILEIRA - BILHÕES DE LITROS



ETANOL TOTAL: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - BILHÕES DE LITROS



ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO INTERNO EM 2024/2025

- O anúncio da criação de um novo órgão de monitoramento do setor de combustíveis foi encarado de forma positiva no setor, mas as declarações recentes do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, que remetem a controle de preços, fizeram todos dar um passo atrás nas expectativas.
- A avaliação de representantes do setor é de que será preciso aguardar o projeto de lei que o Ministério de Minas e Energia (MME) prometeu encaminhar ao Congresso Nacional até o fim do ano para se ter um diagnóstico preciso dos planos do governo.
- A ideia de um Operador Nacional de Combustíveis nos moldes do atual Operador Nacional do Sistema Elétrico, não é uma novidade e já vinha sendo articulado há algum tempo, com participação do Ministério da Fazenda.
- A função principal do órgão seria monitorar movimentações físicas e financeiras, a fim de ampliar a fiscalização sobre fraudes tributárias e operacionais, e subsidiar autoridades a respeito do abastecimento nacional.

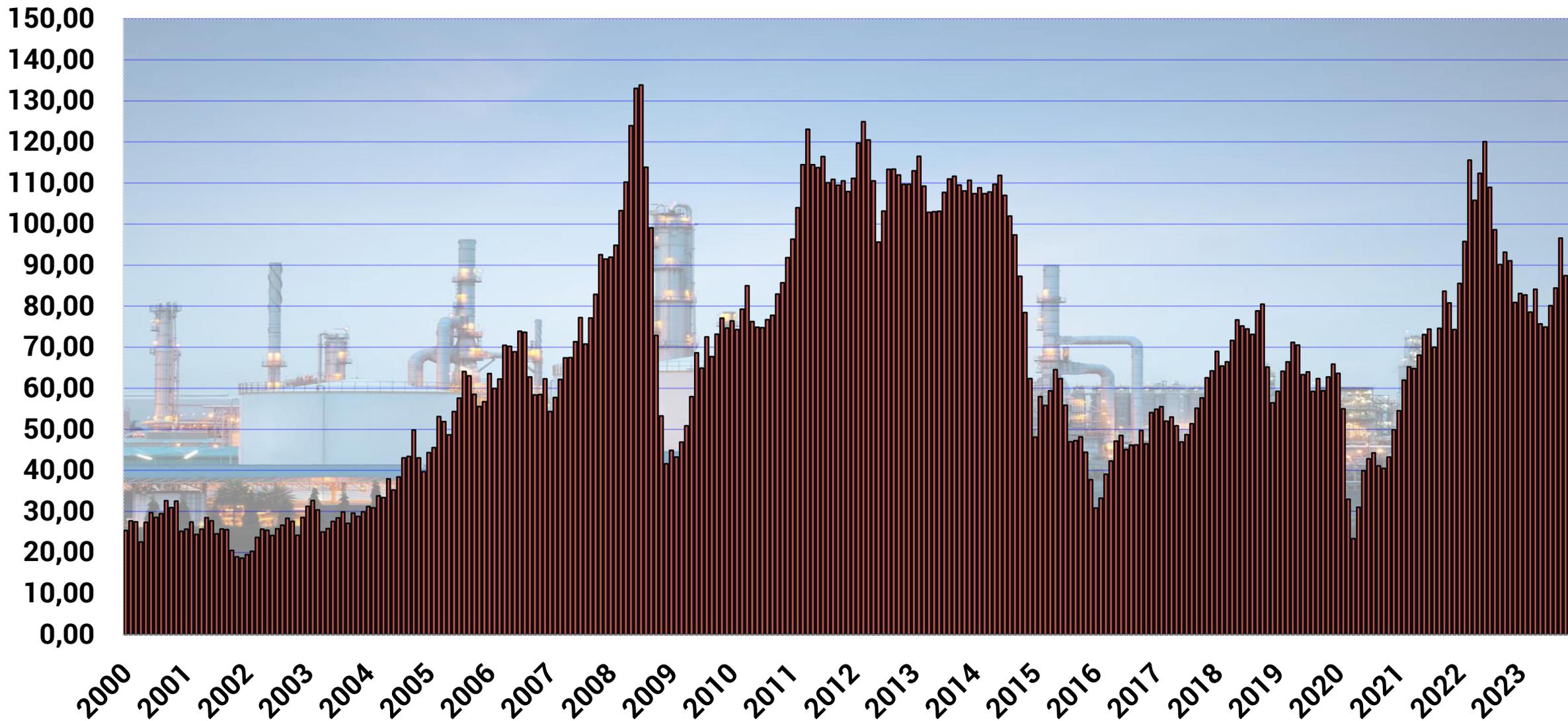


ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO INTERNO EM 2024/2025

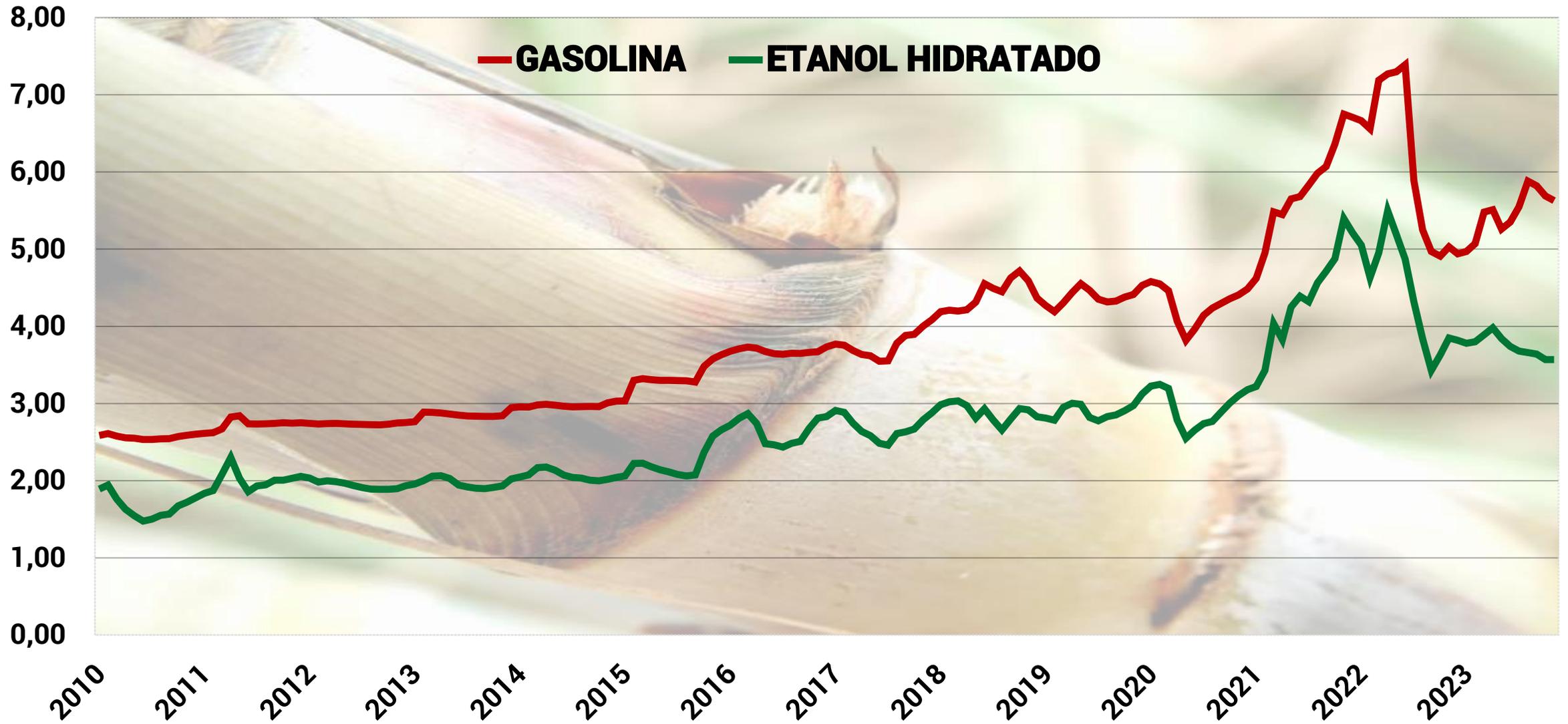
- O consumo de etanol hidratado no Brasil em 2024 deverá crescer 8% acima do previsto para 2023.
- O aumento da demanda deve se concentrar especialmente no Centro-Sul brasileiro.
- No entanto, o consumo esperado ainda está 6% abaixo da média registrada entre 2018 e 2022.
- O ano de 2024 vai se iniciar com uma paridade de preços mais favorável ao etanol e um aumento da produção de hidratado no Centro-Sul: em 2024 a fatia do hidratado no Ciclo Otto nacional deve alcançar a marca de 20,8%, 1,2% acima do esperado para 2023.
- No próximo ano, além da normalização do contexto tributário, a expectativa é de que a safra 2024/2025 do Centro-Sul registre um recorde de moagem de cana-de-açúcar, o que deve ampliar os estoques do biocombustível levando a preços competitivos em relação à gasolina, principalmente durante o pico da colheita, entre junho e setembro.
- A produção total de etanol na safra 2024/2025 deve ter crescimento de 10%, mas a maior parte desse acréscimo deve vir da produção de etanol de milho.



PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS - US\$/BARRIL



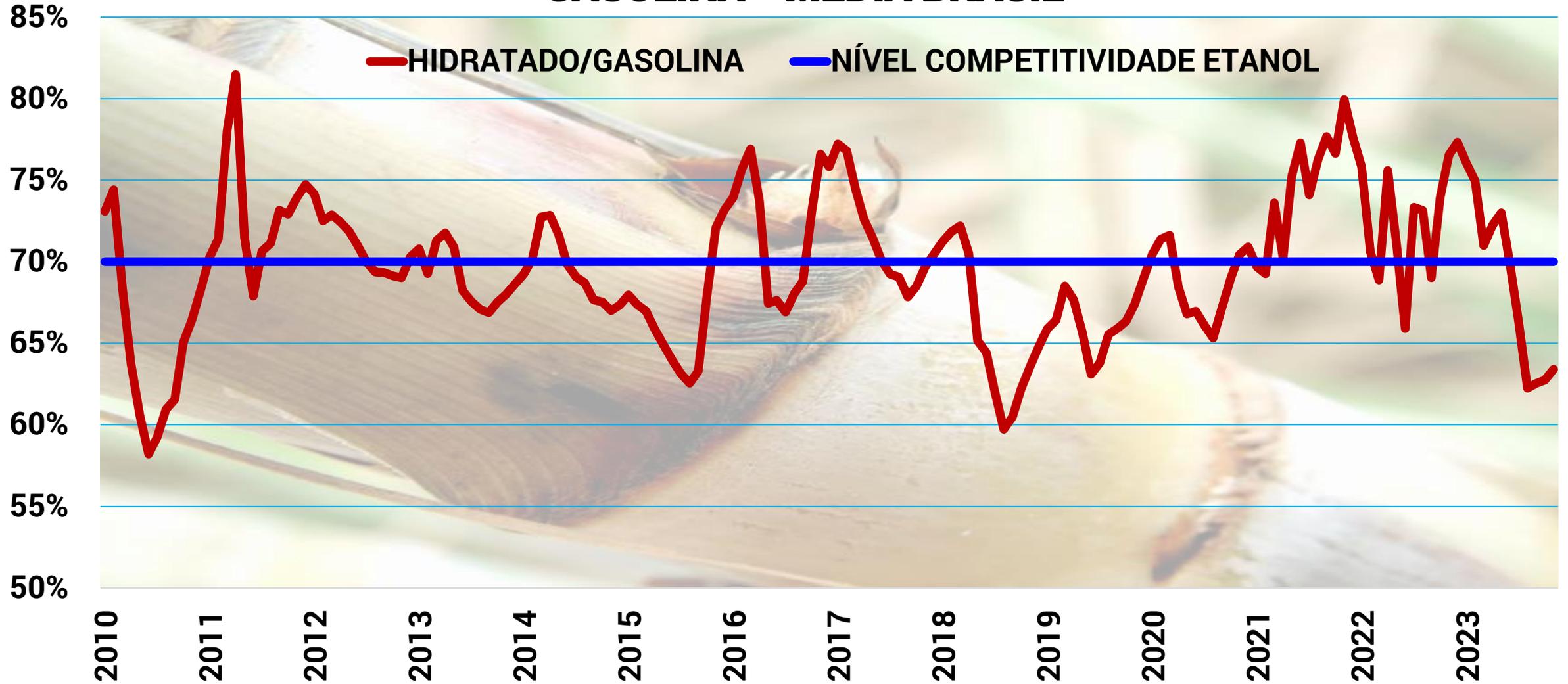
COMBUSTÍVEIS: PREÇOS MÉDIOS NO VAREJO DE SÃO PAULO - R\$/LITRO



ETANOL: PREÇOS DO HIDRATADO E ANIDRO FOB USINAS DE SÃO PAULO R\$/LITRO



COMPETITIVIDADE DO ETANOL HIDRATADO EM RELAÇÃO À GASOLINA - MÉDIA BRASIL



RENOVABIO – POLÍTICA NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

- De acordo com dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e da B3, o mercado sucroenergético emitiu 28 milhões de Créditos de Descarbonização (CBios) até o fim de outubro, 10% mais que no mesmo período de 2022.
- O preço médio do CBio em outubro foi de R\$ 113,74, 0,4% superior ao de 2023, de R\$ 113,23.
- A ANP divulgou em 19 de outubro o cumprimento das metas relacionadas ao ano de 2022 por cada distribuidora após o fim do prazo estabelecido (setembro/2023).
- Foram aposentados 33,2 milhões de títulos, menos que a meta total referente ao ano de 2022 (36,7 milhões de títulos) e, até 31 de outubro, estavam disponíveis no mercado 30,3 milhões de títulos.
- O volume de CBios disponível no mercado mais o volume de CBios aposentados (6,3 milhões) resultam em um total de 36,6 milhões de CBios, suficiente para o cumprimento de 81% da meta de 2023, de 41 milhões de créditos de descarbonização.
- Do total de créditos disponíveis no mercado, 65% estão em distribuidoras, 31% em produtoras e 4% em partes não obrigadas.



RENOVABIO – POLÍTICA NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

- O CBio é um título ofertado por produtores e importadores de biocombustíveis no âmbito do programa RenovaBio: cada um equivale a 1 tonelada de carbono que deixou de ser lançada em virtude do uso dos biocombustíveis e, anualmente, as distribuidoras têm uma meta compulsória de compra desses créditos para compensar suas emissões.
- As distribuidoras de combustíveis estão ingressando com ações judiciais contra a sistemática atual do RenovaBio e têm obtido liminares para evitar punições ao descumprimento das metas.
- 18 dessas empresas já entraram na Justiça Federal e outras 8 se preparam para fazê-lo.
- Destas, ao menos 13 já obtiveram decisões liminares favoráveis à suspensão de suas obrigações nos termos impostos pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), sempre mediante a depósitos judiciais.
- O movimento se intensificou no fim de agosto, quando venciam as metas de descarbonização dessas empresas relativas a 2022: então, como de praxe, essas empresas eram obrigadas a tirar de circulação uma quantidade suficiente de Créditos de Carbono (CBios) adquiridos na B3.



RENOVABIO – POLÍTICA NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

- Em vigor desde 2019, o RenovaBio busca descarbonizar o transporte pelo incentivo aos biocombustíveis via transferência de renda da cadeia fóssil, mais especificamente da etapa de distribuição, a seus produtores, em mais de 80% dos casos, usinas de etanol.
- Nenhum dos processos, que correm em sigilo, tem decisão sobre o mérito.
- No entanto, a estratégia de obter liminar que suspende as obrigações tem se mostrado promissora.
- Ela permite a essas empresas driblar os altos preços dos Créditos de Descarbonização (CBios) e continuar operando, sem pagamento de multa ou suspensão de inscrição, as punições previstas para as empresas que descumprem o programa.
- O fenômeno denota a dificuldade das distribuidoras pequenas e médias de cumprirem o RenovaBio.
- De fato, segundo a ANP, 54 das 141 empresas desse mercado (38%) não atingiram integralmente as metas do RenovaBio, sendo que 43 delas (30%) não aposentaram um crédito de descarbonização (CBio) sequer.



RENOVABIO – POLÍTICA NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

- O problema, reclamam as distribuidoras, é que o preço dos créditos segue sendo variável fora de qualquer previsibilidade e, nos últimos anos, inflacionado.
- Quando começaram a ser comercializados, no fim de 2019, os CBios custavam cerca de R\$ 15,00 por unidade, mas ultrapassaram R\$ 200,00 pouco mais de dois anos depois e, atualmente, os créditos estão na faixa dos R\$ 120,00.
- O Ministério de Minas e Energia já admitiu, em auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU), que o preço de equilíbrio ideal do certificado seria de R\$ 40,00, bem abaixo do praticado atualmente.
- Essa volatilidade faz com que o montante final das metas impostas pela ANP fique muito acima do defendido como adequado pelos reclamantes.
- Uma solução temporária para o imbróglio, invocada pela defesa dessas empresas a fim de demonstrar sua boa-fé, tem sido a realização de depósitos judiciais no valor que estas entendem adequados à sua obrigação de descarbonização.



RENOVABIO – POLÍTICA NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

- A Frente Parlamentar Mista do Biodiesel do Congresso Nacional (FPBio) e as principais associações do setor (Abiove, Aprobio e Ubrabio) saíram em defesa dos produtores de etanol e do RenovaBio, em meio a uma chuva de ações na Justiça das distribuidoras de combustíveis contra a sistemática atual do programa.
- Segundo o documento divulgado pelas entidades, o RenovaBio é um sucesso reconhecido globalmente e os ataques devem ser vistos como atraso e antiéticos.
- O programa federal de incentivo à produção e uso dos biocombustíveis no Brasil, o RenovaBio, está sob intenso ataque de setores que defendem a retração da energia limpa e a expansão dos combustíveis fósseis no País: as distribuidoras de combustíveis, afirmam, criticando a atribuição do termo "fracasso" ao cumprimento dos objetivos do programa.
- De acordo com a Frente Parlamentar e demais entidades, as distribuidoras querem desestabilizar o ambiente de discussão técnica, que vem sendo promovido pela ANP.



RENOVABIO – POLÍTICA NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

- A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) abriu consulta pública para receber sugestões para o aperfeiçoamento do RenovaBio.
- Vale destacar que o RenovaBio é o maior programa de descarbonização do mundo, capaz de reduzir efetivamente as emissões de gases de efeito estufa no setor de transportes.
- Os argumentos apresentados pelas distribuidoras, de que o programa não resultou na expansão do mercado de etanol, são refutados pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica).
- Porém, de qualquer forma, ainda são necessárias medidas adicionais para ampliar a abrangência dos instrumentos legais a favor da descarbonização.
- Exemplos são a aprovação do Projeto de Lei 4196/23 (Combustível do Futuro) apensado ao PL nº 4196/23, que assegura maior presença de biocombustíveis na matriz energética, e do projeto de Lei 412/2022, para regulamentar o Mercado Brasileiro de Redução de Emissões, voltado à solidez do mercado de créditos de carbono.



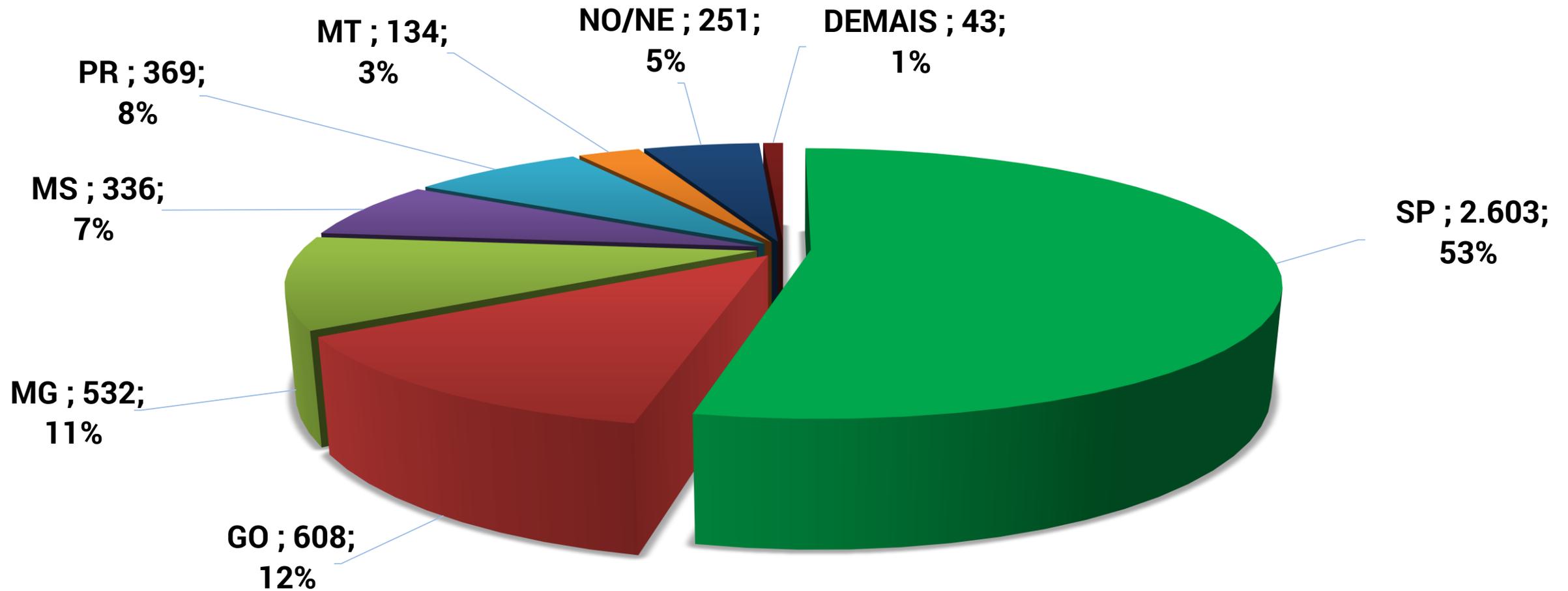
COLHEADORAS DE CANA-DE-AÇÚCAR: FROTA EM ATIVIDADE POR UF NO BRASIL

REGIÃO/ UF	07/08 2007	08/09 2008	09/10 2009	10/11 2010	11/12 2011	12/13 2012	13/14 2013	14/15 2014	15/16 2015	16/17 2016	17/18 2017	18/19 2018	19/20 2019	20/21 2020	21/22 2021	22/23 2022	23/24 2023	VAR 2023-2024/ 2007-2008 (%)	CAGR 2007 A 2023
NORTE	9	14	23	48	45	51	55	54	53	56	52	51	43	40	40	39	43	378%	-2,5%
RR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
RO	0	0	9	10	10	10	10	11	11	11	11	11	0	0	0	0	0		
AC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0		
AM	3	5	5	6	10	10	11	11	11	8	8	8	8	7	8	8	8	167%	-3,5%
AP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
PA	5	5	5	10	10	12	12	12	12	13	14	14	14	14	15	15	15	200%	2,5%
TO	1	4	4	22	15	19	22	20	19	20	19	18	21	19	17	16	20	1900%	0,0%
NORDESTE	23	32	44	66	104	115	119	131	148	145	146	143	142	150	139	168	199	765%	4,8%
MA	0	0	0	5	7	7	15	15	15	17	14	18	18	18	16	18	21		3,8%
PI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	1	0	0	1	4	5		
CE	0	0	2	2	5	3	4	4	4	6	0	0	0	0	0	0	0		-100,0%
RN	7	7	15	18	28	27	27	25	25	24	26	25	25	27	27	33	26	271%	0,4%
PB	0	0	0	5	9	11	10	12	14	17	18	18	18	19	22	25	26		9,0%
PE	1	2	3	2	3	3	3	6	11	4	13	9	5	4	5	9	15	1400%	10,7%
AL	15	23	24	34	51	57	58	65	67	62	62	62	66	67	53	61	75	400%	1,6%
SE	0	0	0	0	0	0	0	0	8	8	6	5	5	7	7	10	10		
BA	0	0	0	0	1	7	2	4	4	5	5	5	5	8	8	8	21		20,2%
CENTRO-OESTE	159	316	582	790	997	1.114	1.153	1.325	1.415	1.258	1.239	1.257	1.168	1.185	1.138	1.049	1.066	570%	-2,4%
MT	63	62	83	103	121	113	127	158	168	168	191	196	191	168	164	122	122	94%	-2,8%
MS	29	83	193	304	383	450	462	564	559	448	462	447	393	427	409	357	357	1131%	-5,0%
GO	67	171	306	383	493	551	564	603	688	642	586	614	584	590	565	570	587	776%	-0,3%
DF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
SUDESTE	987	1.473	2.162	2.863	3.286	3.381	3.774	3.865	4.156	4.302	4.031	3.902	3.905	3.583	3.400	3.154	2.557	159%	-4,5%
MG	73	185	236	374	487	492	580	577	599	639	617	579	575	502	515	506	450	516%	-2,7%
ES	11	9	12	14	20	27	35	34	38	33	34	40	38	48	33	30	30	173%	-1,4%
RJ	15	15	14	13	10	15	15	19	14	6	3	3	11	12	12	12	12	-20%	-5,0%
SP	888	1.264	1.900	2.462	2.769	2.847	3.144	3.235	3.505	3.624	3.377	3.280	3.281	3.021	2.840	2.606	2.065	133%	-4,9%
SUL	43	70	136	210	234	290	322	410	397	434	423	412	383	366	357	343	360	737%	-1,4%
PR	43	70	136	210	234	290	320	406	393	430	419	408	379	362	353	343	360	737%	-1,3%
SC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
RS	0	0	0	0	0	0	2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4		
NORTE/NORDESTE	32	46	67	114	149	166	174	185	201	201	198	194	185	190	179	207	242	656%	3,0%
CENTRO-SUL	1.189	1.859	2.880	3.863	4.517	4.785	5.249	5.600	5.968	5.994	5.693	5.571	5.456	5.134	4.895	4.546	3.983	235%	-3,7%
BRASIL	1.221	1.905	2.947	3.977	4.666	4.951	5.423	5.785	6.169	6.195	5.891	5.765	5.641	5.324	5.074	4.753	4.225	246%	-3,4%

Fonte dos dados: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio

COLHEDORAS DE CANA: FROTAS POR ESTADOS DO BRASIL - 2023



CANA-DE-AÇÚCAR: ÁREA COM COLHEITA MECANIZADA POR UF NO BRASIL

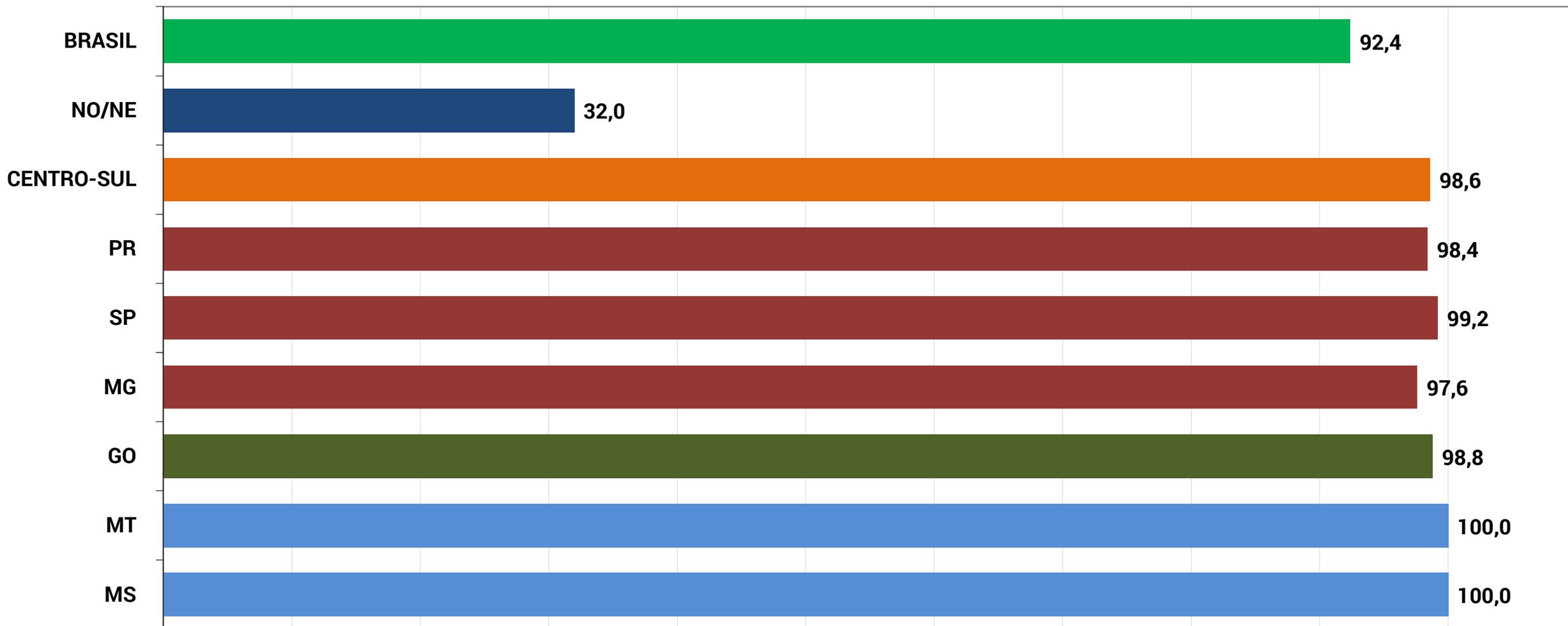
REGIÃO/ UF	07/08 2007	08/09 2008	09/10 2009	10/11 2010	11/12 2011	12/13 2012	13/14 2013	14/15 2014	15/16 2015	16/17 2016	17/18 2017	18/19 2018	19/20 2019	20/21 2020	21/22 2021	22/23 2022	23/24 2023	VAR 2023-2024/ 2007-2008 (%)
NORTE	53	45	54	72	83	91	94	97	97	100	88%							
RR																		
RO	0	0	60	70	70	70	80	91	100	100	100	100	0	0	100	100	100	
AC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100	100	100	
AM	80	62	64	63	85	96	95	98	100	100	100	100	100	100	100	100	100	25%
AP																		
PA	37	40	50	70	70	82	92	92	100	100	100	100	100	100	100	100	100	170%
TO	35	36	50	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	186%
NORDESTE	2	5	5	10	12	14	13	14	19	18	17	20	19	19	22	26	27	1127%
MA	0	0	0	10	25	29	53	46	47	54	44	43	48	57	79	78	78	
PI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	10	0	0	0	0	13	13	
CE	0	0	36	36	66	100	100	100	100	100	0	0	0	0	100	100	100	
RN	20	20	32	46	49	56	60	60	53	55	53	70	70	57	51	50	50	147%
PB	0	0	0	8	11	12	12	12	20	30	24	25	23	26	24	8	8	
PE	0	0	0	1	2	2	1	1	4	2	4	4	4	1	3	12	12	3933%
AL	3	8	6	14	15	18	16	18	22	18	20	20	21	22	29	37	37	1388%
SE	0	0	0	0	0	0	0	0	15	12	6	12	8	9	8	13	13	
BA	0	0	0	0	1	11	3	4	9	11	11	7	9	15	13	21	21	
CENTRO-OESTE	29	44	63	75	83	84	91	87	94	97	97	97	97	98	99	99	99	244%
MT	33	46	57	64	75	78	80	87	98	92	92	93	94	94	100	100	100	200%
MS	20	34	63	81	90	87	100	91	96	100	99	100	100	100	100	100	100	400%
GO	32	49	65	76	80	84	88	84	92	96	96	96	96	98	98	99	99	214%
DF																		
SUDESTE	31	45	57	62	72	77	81	85	94	95	96	97	98	97	96	98	98	219%
MG	19	38	47	62	73	80	80	85	98	97	100	100	95	93	98	98	98	403%
ES	13	12	22	19	40	51	63	65	70	61	74	75	82	86	81	74	74	483%
RJ	7	11	27	13	19	33	72	66	29	27	44	23	22	21	20	18	18	148%
SP	33	48	59	63	72	78	81	85	94	95	96	93	97	98	97	99	99	201%
SUL	10	18	27	42	48	59	65	73	75	87	86	88	92	94	96	98	98	846%
PR	10	18	27	42	48	59	65	73	75	87	86	79	97	94	96	98	98	846%
SC																		
RS	0	0	0	0	0	0	70	91	81	82	82	81	81	81	96	100	100	
NORTE/NORDESTE	3	5	6	11	14	16	17	18	23	24	23	25	24	23	26	30	32	865%
CENTRO-SUL	28	43	55	62	72	77	82	84	93	95	96	97	98	97	97	99	99	246%
BRASIL	24	37	48	55	64	69	74	77	85	90	90	92	92	89	89	91	92	278%

Fonte dos dados: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



CANA: ÍNDICE DE MECANIZAÇÃO (%) DA COLHEITA EM RELAÇÃO À ÁREA PLANTADA POR ESTADOS E REGIÕES DO BRASIL - 2023/2024





+55 51 32481117
+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@cogointeligencia](https://www.instagram.com/cogointeligencia)

